A área de reserva legal deve ser averbada à margem da inscrição de matrícula do imóvel, no registro de imóveis competente, sendo vedada à alteração de sua destinação nos casos de transmissão a qualquer título, de desmembramento ou de retificação da área, com as exceções previstas na legislação vigente.

O proprietário ou possuidor de imóvel rural com área de floresta nativa, natural, primitiva ou regenerada ou outra forma de vegetação nativa em extensão inferior ao estabelecido nos incisos I, II, III e IV do art. 16, ressalvado o disposto nos seus § 5º e 6º, deve adotar as seguintes alternativas, isoladas ou conjuntamente:

I - recompor a reserva legal de sua propriedade mediante o plantio, a cada três anos, de no mínimo 1/10 da área total necessária à sua complementação, com espécies nativas, de acordo com critérios estabelecidos pelo órgão ambiental estadual competente;

II - conduzir a regeneração natural da reserva legal;

III - compensar a reserva legal por outra área equivalente em importância ecológica e extensão, desde que pertença ao mesmo ecossistema e esteja localizada na mesma micro-bacia, conforme critérios estabelecidos em regulamento.

A localização da reserva legal deve ser aprovada pelo órgão ambiental estadual competente ou, mediante convênio, pelo órgão ambiental municipal ou outra instituição devidamente habilitada, devendo ser considerados, no processo de aprovação, a função social da propriedade e os seguintes critérios e instrumentos, quando houver:

I. O plano de bacia hidrográfica;
II. O plano diretor municipal;
III. O zoneamento ecológico-econômico;
IV. Outras categorias de zoneamento ambiental;
V. A proximidade com outra Reserva Legal, Área de Preservação Permanente, unidade de conservação ou outra área legalmente protegida.

O proprietário rural poderá ser desonerado, pelo período de trinta anos, das obrigações previstas neste artigo, mediante a doação, ao órgão ambiental competente, de área localizada no interior de Parque Nacional ou Estadual, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva Biológica ou Estação Ecológica pendente de regularização fundiária.

7.3.2. PROPOSTAS

DIAGNÓSTICO SÍNTESE	RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS	PROPOSTAS
A legislação ambiental existente está toda contida na Lei Orgânica Municipal, no Capítulo IX – Do Meio Ambiente: Seção I – Da Proteção ao Meio Ambiente; Seção II – Da Proteção do Solo; Seção III – Dos Recursos Minerais; e Seção IV – Dos Recursos Hídricos. A redação do capítulo que trata das questões ambientais utiliza uma linguagem não atual, e seu conteúdo se remete, na maioria das vezes, à competência das legislações estaduais e federais, sem contemplar as especificidades locais e nem estabelecer órgãos e instrumentos de gestão ambiental locais.	Revisar, atualizar e adequar a Lei Orgânica Municipal, no Capítulo V, levando em conta as especificidades locais; Criar um Código de Meio Ambiente Municipal.	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL
Iniciou-se o processo para implementação da Agenda 21, porém não foi concluído;	Concluir e implementar a Agenda 21.	
O município faz parte do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca, porém não participa do Comitê de Bacia do Rio Capibaribe.	Participar do Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Capibaribe.	
Existência de Técnicos da Prefeitura (Limpeza Urbana, Saúde, Meio Ambiente, Professores) capacitados em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental; Existência de Projetos de Educação Ambiental em algumas escolas municipais no âmbito do Projeto "Selo UNICEF".	Criar instrumentos que destinem verba para Programas de Educação Ambiental, em níveis formal e não-formal; Instrumentalizar e capacitar o quadro de funcionários, para implementação da Gestão Ambiental através de seus instrumentos: Legislação, Licenciamento, Fiscalização, Monitoramento e Educação Ambiental, em conformidade com a Resolução CONAMA Nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Reativar o Conselho de Meio Ambiente; revisar e atualizar o estatuto. Instituir, através de Projeto de Lei, um Fundo Municipal de Meio Ambiente.	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Existência de grandes áreas de remanescentes da floresta primitiva, em especial destaque a Mata do Bituri.	Identificar, delimitar e cadastrar essas áreas e criar instrumentos que possam incentivar e favorecer a criação de diversas categorias de unidades de conservação (RPPN, APA, Reservas, Parques Municipais), as quais, excetuando as áreas de Reserva Legal, possibilitam geração de renda alternativa através do desenvolvimento de atividades de ecoturismo e turismo ecológico, como também permitem ao Município ter acesso ao ICMS Sócio-ambiental (Lei nº 11.899, de 21 de dezembro de 2000). Definir no zoneamento do município, todos os Fragmentos Florestais do município com Áreas de Preservação Permanentes – APPs	PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL - APAs
A malha hídrica do município é extensa, composta em sua maioria de pequenos córregos, destacando-se ao Norte, os riachos Mimoso, do Minador, Chorão, Cachoeira, Santo Antônio, Santana, da Serra dos Ventos, do Peixoto, do Salobro, do Souza, e Tabocas; ao Oeste, os riachos Fundão e Imbé; ao Leste, os riachos do Jucá e Fazenda Velha; ao Sul, o riacho Taboquinha; Esses deságuam nos principais cursos d'água, que são os rios Bituri, Ipojuca e Tabocas, os quais sofrem represamento, tendo como principal fim, o abastecimento da sede e distritos, e outros municípios. Também inseridos na malha hídrica do município, destacam-se as cachoeiras do Grutião, do Engenho Tira-Teima (as águas da cachoeira movem a roda d'água do engenho), a corredeira do Espalhadeira , o sumidouro do rio Tabocas em Serra do Vento e a lagoa de Inhumas, os quais por sua beleza, são atrativos para atividades de turismo.	Obedecer às definições normativas das Áreas de Preservação Permanente - APP, objeto da Lei Federal nº 4.771, de 15/09/1965 - Código Florestal – identificando, delimitando e cadastrando os rios, riachos, nascentes, lagos, lagoas, cachoeiras e bicas. Definir no zoneamento do município, todos os cursos d'água, nascentes e cachoeiras, açudes e lagoas em áreas de Prserevação Permanente - APPs	

Existência de elementos marcantes do relevo, como as serras, destacando-se a serra do Caboclo (mirante) - com o sua Pedra do Caboclo; o mirante da Serra Verde; zonas de grandes afloramentos de rochas; grutas; desenhos rupestres em Xucuru e Serra do Vento; e áreas de risco.	Obedecer às definições normativas das Áreas de Preservação Permanente - APP, objeto da Lei Federal nº 7.803 de 18.7.1989), identificando, delimitando e cadastrando essas áreas. Definir no zoneamento do município as serras com áreas de preservação Permanentes – APP.	
Existência de efluentes (domésticos e de atividades comerciais) lançados na rede de drenagem de águas pluviais, a qual, por sua vez, deságua sem nenhum tratamento nos cursos d'água do município; Existência de duas lagoas de decantação nas COHAB I e II, em total estado de abandono.	Definir competência da gestão do saneamento básico no município e estabelecer critérios e metas para a construção de novas redes de esgotos e estações de tratamento, tanto para as áreas já construídas, como para os novos loteamentos.	PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL
Existência de Aterro Sanitário, Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos - PGIRS, Associação de Catadores de Lixo e do Projeto Tareco e Mariola.	Construção de uma usina de triagem, em face dos resíduos estarem sendo dispostos no aterro sem sofrerem separação, e da existência das duas associações; e instituir coleta seletiva no município, em obediência à recente Lei Estadual Nº 13.047, de 26 de junho de 2006.	PROGRAMA DE COLETA SELETIVA

7.3.3.PROGRAMAS ESPECIAIS

7.3.3.1. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL

Tem como objetivo apoiar o fortalecimento da gestão ambiental municipal. Visa dotar o município das condições e instrumentos necessários para o desenvolvimento de uma gestão ambiental efetiva em parceria com organizações e instituições públicas e privadas relacionadas com o tema e com a participação da sociedade civil. Esse programa deverá ser elaborado e executado pelos órgãos de planejamento e de gestão ambiental municipal, com apoio das demais secretarias municipais e parcerias com órgãos estaduais e federais. Deverá ser executado num prazo de 02 (dois) anos observando-se as seguintes diretrizes:

I. Aparelhar e fortalecer a Secretaria Municipal responsável pela execução da política e gestão municipal do meio ambiente e demais ações de proteção e recuperação ambiental de acordo com as normas ambientais federais e estaduais vigentes;

II. Instituir o Conselho Municipal do Meio Ambiente, órgão colegiado formado por representantes das instituições governamentais (federal, estadual e municipal), instituições não-governamentais e sociedade civil organizada, representativo da comunidade, de função deliberativa, normativa e fiscalizadora, para fins de proteção, conservação do meio ambiente e dos recursos naturais, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável local;

III. Elaborar legislação ambiental municipal considerando as normas ambientais federais e estaduais vigentes;

IV. Promover a capacitação técnico-profissional contínua dos funcionários e pessoal responsável pela gestão ambiental no município;

V. Desenvolver ações conjuntas de gestão e controle ambiental, com os órgãos ambientais estadual (CPRH) e federal (IBAMA) e Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente – CIPOMA, visando à proteção e recuperação dos recursos naturais do município.

7.3.3.2. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Esse programa tem como objetivo principal implantar um processo de Educação Ambiental para revisão de valores, hábitos e práticas que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, identificação e solução de problemas ambientais visando à preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida, importante para que a legislação seja aplicada e as ações de preservação mais efetivas. Essa revisão deverá ser conquistado através do desenvolvimento de ações educativas no município, em todos os níveis de ensino e com as comunidades. Este programa deverá ser elaborado de acordo com a Lei 9.795 / 99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e com o Programa de Educação Ambiental de Pernambuco, num prazo de dois anos. Será necessário observar as seguintes diretrizes:

I. Implantar um processo crítico analítico e interdisciplinar (formal e informal) na abordagem da problemática ambiental de maneira que inter-relacione os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos;

II. Desenvolver ações de capacitação para educadores, técnicos municipais de meio ambiente, agentes de saúde e saúde ambiental, limpeza pública, segmentos sociais e comunidade;

III. Elaborar e promover a difusão de materiais educativos;

IV. Desenvolver ações educativas nas escolas e comunidades do entorno das Áreas de Preservação Permanente.

7.3.3.3. PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Considerando a existência de grandes áreas de florestas primitivas e uma malha hídrica rica e extensa, considerando ainda que as matas estão sendo desmatadas em uma velocidade intensa e os recursos hídricos bastante assoreados e poluídos, é necessário uma estratégia de preservação. O desenvolvimento de um programa que visa a recuperação de áreas de preservação permanente, protegidas nos termos dos artigos 2º e 3º da Lei Federal nº 4771/65, coberta ou não por vegetação nativa, para garantir que seja cumprida sua função ambiental de proteger e preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, a guarda genética de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (Medida Provisória 2166-67/01). Esse programa deverá ser elaborado e fomentado pelo órgão ambiental municipal em parceria com os órgãos ambientais estaduais (CPRH) e federal (IBAMA), proprietários de terra, posseiros e organizações não governamentais que atuam nessa área. As seguintes diretrizes e ações deverão ser observadas e executadas. Será necessário observar as seguintes diretrizes:

I. Criar mecanismos para delimitar e mapear os fragmentos florestais existentes, os riachos e as nascentes nos município, com apoio dos órgãos estaduais e federais competentes;

II. Realizar estudo para implantação de Unidades de Conservação dos fragmentos florestais e promover se possível corredores ecológicos;

III. Reflorestar com matas ciliares as margens dos mananciais do município, Áreas de Preservação Permanentes.

7.3.3.4. PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL

Tem como objetivo controlar e diminuir a poluição dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, e do solo do município decorrente, principalmente, do lançamento sem tratamento de efluentes domésticos e industriais e disposição inadequada dos resíduos sólidos, através da implantação de um processo de saneamento ambiental no município. Esse programa deverá ser elaborado e executado pelos órgãos de planejamento, obras e de gestão ambiental municipal, estadual e federal no prazo máximo de quatro anos. Deverão ser observadas as seguintes diretrizes:

I. Melhoria de sistemas de abastecimento d'água e complementação da rede de esgotamento sanitário de acordo com as normas ambientais vigentes. Priorizando as redes de coleta de esgotos localizadas nas áreas próximas do rio Bituri e no perímetro urbano;

II. Realizar manutenção e adequação permanente dos sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário;

III. Remediar a área de disposição inadequada de resíduos sólidos (lixão) de acordo com as normas ambientais vigentes;

IV. Ampliar a coleta de lixo no município;

V. Realizar estudo para reativação das duas lagoas de decantação nas COHAB I e II, que atualmente encontra-se desativada.

7.3.3.5. PROGRAMA DE COLETA SELETIVA

Considerando a existência do aterro sanitário com licença ambiental, do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos - PGIRS, da Associação de Catadores de Lixo em organização e do Projeto Tareco e Mariola, que vem realizando ações de coleta seletiva; como também a disposição inadequada de lixo nas ruas, rios e riachos, causando diversos problemas ambientais, é necessário o desenvolvimento de processo da coleta seletiva de matérias recicláveis. com o intuito de minimizar os impactos ambientais negativos decorrentes da disposição inadequada dos resíduos sólidos, esse programa visa à coleta seletiva especialmente em estabelecimentos comerciais e agro-industriais e órgãos municipais, de acordo com a Lei Estadual nº 13.047, de 26 de junho de 2006. O prazo estipulado por essa lei para que o município se adeque às suas normas é janeiro de 2007. É necessário observar as seguintes diretrizes:

I. Incentivar a redução, a reutilização e a reciclagem dos resíduos sólidos gerados (3 R's);

II. Apoiar às cooperativas de catadores de material reciclável, organizações de bairros que trabalham na perspectiva de geração de renda e com Organizações Não Governamentais que sensibilizem a população e os catadores com uma visão ecologicamente correta, em busca de uma melhor qualidade de vida;

III. Elaborar e implantar planos de coleta seletiva e de educação ambiental, para sensibilização e mobilização dos segmentos sociais locais envolvidos com o tema (escolas, condomínios, empresas, comércio, órgãos públicos, comunidades).

IV. Realizar campanhas educativas de incentivo à coleta seletiva, adotando recipientes próprios para a coleta e depósito do lixo orgânico, reciclável e não recicláveis e incentivar a realização de campanhas por parte de condomínios, empresas e comércio;

7.4. PROPOSTAS SÓCIO-ECONÔMICAS

A analise dos dados e informações para Belo Jardim demonstra um município fortemente relacionado com o setor industrial e com área rural consolidada, mas com pouca sinergia com esta indústria. Por outro lado, o comércio tem importância relativa e sofre a concorrência de cidades vizinhas e há um potencial turístico a ser explorado, além de outros segmentos industriais como confecções e agroindústria.

Na área social, foram identificadas deficiências no atendimento à saúde, principalmente quanto à primeira infância e na infra-estrutura hospitalar existente. Na educação a disponibilidade de vagas é adequada para os diversos níveis, contando com oferta no nível superior importante, mas com pouca oferta de ensino técnico e profissionalizante na área industrial.

A seguir as recomendações estratégicas fruto do diagnóstico e das consultas públicas realizadas, que direcionam o desenvolvimento econômico e social de Belo Jardim, para os próximos 10 anos, por meio do combate aos problemas encontrados e do aproveitamento das potencialidades existentes e a serem consolidadas, levando em conta as atuais características urbanas e a sua integração a processos culturais e produtivos mais amplos.

	DIAGNÓSTICO SÍNTESE	RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS	PROPOSTAS
EDUCAÇÃO	Taxa de analfabetismo elevado (35% da população com mais de 10 anos de idade, segundo o censo 2000); Elevada taxa de analfabetismo para a população acima de 25 anos (46%, segundo o censo 2000). Boa cobertura para crianças de 5 e 6 anos na pré-escola e deficiência para 0 a 4 anos (creche). 75% das crianças de 5 e 6 anos na pré-escola; Boa cobertura no ensino fundamental, mas com elevado nível de repetência e distorção idade-série (16.000 matriculados, mas repetência em torno dos 20% e distorção idade-série em 15%). Pequena oferta de ensino médio (cerca de 3.500 matrículas, mas quase 8.000 jovens na respectiva faixa-etária). Ensino técnico existente, mas pouco ocupado por pessoas da cidade. Estima-se que das vagas existentes menos de 50% são de jovens da cidade. Ensino superior em expansão, mas faltando cursos técnicos voltados para a vocação da cidade. Pouca oferta de qualificação profissional e técnica na área industrial.	Ampliar o nível de educação do habitante do Município. Melhorar o nível de qualificação da mão-de-obra e trabalhador local	Ampliar programas de combate ao analfabetismo, zerando a taxa de analfabetismo até 2012; Criar/implantar medidas/ações para manter o aluno de EJA na escola e diminuir evasão existente; Aliar as atividades de alfabetização e/ou elevação da escolaridade com programas de profissionalização, principalmente as ações da secretaria de indústria e comércio com projetos de alfabetização da secretaria de educação e da secretaria de ação social municipal; Valorizar/incentivar os profissionais que trabalham com educação de jovens e adultos; Adequar a mão-de-obra local às necessidades dos negócios existentes através da criação de plano/programa municipal de qualificação profissional; Implantação de escola técnica com especialização para a área industrial; Implantação de duas escolas de tempo integral em parceria com iniciativa privada; Melhorar infra-estrutura (livros e local) das bibliotecas públicas; Promover mudanças periódicas na matriz curricular escolar adaptando-a às necessidades existentes; Promover a integração do ensino médio com cursos profissionalizantes e ensino técnico; Ampliar oferta de vagas no ensino superior e incentivar cursos focados nas necessidades do mercado; Envidar esforços para manter oferta de vagas nos diversos níveis de ensino, ampliando de acordo com as necessidades locais.

		Melhorar a atenção à criança no Município	Ampliar quantidade de creches e as vagas existentes alcançando universalidade no atendimento em 10 anos ; Ampliar, equipar, adaptar as escolas para os alunos da educação infantil; Ampliar e fortalecer programas de atendimento à gestante.; Ampliar atenção básica à criança, criando programas voltadas para 0 a 4 anos de idade..
SAÚDE	Baixo nível de esperança de vida, expectativa de vida inferior à média do estado e da região. Esperança de vida ao nascer de 62,4 anos. Posição de número 136 no Estado, enquanto que na renda ocupa a posição número 37 e tem o maior PIB per capita da Região do Agreste Central. Oferta de infra-estrutura de saúde insuficiente, principalmente leitos hospitalares e equipamentos mais complexos. 1,7 leitos para cada 1.000 habitantes; 0,8 médicos para cada 1.000 habitantes.	Fomentar atividades e ações para a melhoria das condições de saúde	Ampliar/Melhorar infra-estrutura em saúde (leitos e quantidade de profissionais), num prazo de 10 anos; Ampliar equipes do Programa de Saúde na Família, alcançando uma cobertura de 70% em 10 anos; Implantar duas policlínicas com diversas especialidades (saúde da criança, da mulher, do idoso), focadas no atendimento secundário; Fortalecer ações de qualificação dos profissionais de saúde em parceria com a autarquia municipal de ensino superior.
SOCIAL	Nível de desenvolvimento infantil insuficiente. Segundo o Unicef, o município caiu da posição 33 (1999) para a 81 (2004).	Incentivar a Melhoria das condições sociais	Implantar centro de apoio psico-social (CAPS); Implantar centro de atendimento ao idoso; Ampliar metas dos programas sociais, voltados para manter a criança e adolescente na escola.
		Investir em Esporte, Cultura e Lazer	Ampliar o incentivo ao esporte nas escolas, investindo em infra-estrutura de quadras e espaços esportivos; Fortalecer as ações de cultura no município incentivando os grupos locais e suas potencialidades principalmente na música e artesanato; Criar e Implantar ações visando melhorar as condições de lazer dos habitantes de Belo Jardim, nas áreas urbanas e rurais.

ECONOMIA	Baixo grau de complementaridade entre os segmentos econômicos existentes e elevada dependência dos gastos da Prefeitura. 55% do PIB de serviços se deve à participação dos gastos da Prefeitura; apesar do PIB industrial elevado e poder de consumo relativamente alto poucos produtos são feitos localmente (8 produtos agrícolas relevantes) Falta de incentivo à produção agrícola. Ausência de mão de obra qualificada	Estimular o crescimento econômico com incentivo aos empreendedores locais	Criar programas para micro e pequenas empresas, aproveitando a demanda existente e fortalecendo a cadeia produtiva industrial; Estimular o associativismo e cooperativismo; Ampliar programas de formação e qualificação profissional voltados para as necessidades do mercado; Ampliar nível de formalização dos negócios (calçadas e confecções); Implantar programa de fortalecimento do comércio local, com ações para melhoria do atendimento e redução de preços, incentivando a competitividade destes negócios diante de uma maior concorrência.
		Apoiar o desenvolvimento rural do Município	Ampliar/consolidar o assistência técnica ao produtor rural; Implantar programa de irrigação e comercialização para os produtores rurais; Incentivar a produção da pecuária leiteira, para aproveitar demanda existente.
		Incentivar o turismo	Implantar programa para o desenvolvimento do turismo, aproveitando e organizando as potencialidades ambientais, ecológicos, festejos (inclusive religiosas), infra-estrutura rodoviária e diversidade cultural; Criar/consolidar agenda de divulgação das potencialidades e festas turísticas. Criar feira turística, estruturar oferta turística; Ampliar a infra-estrutura hoteleira e receptiva local. Atrair investimentos nesta área; Estimular ações que ampliem a profissionalização do turismo.
		Organizar e aproveitar as potencialidades econômicas locais	Criar Agência de Desenvolvimento Local, que execute plano de promoção econômica e social em conjunto com a sociedade e numa parceria público-privada.

8. MODELO DE GESTÃO

A metodologia inovadora na elaboração do presente Plano deve ser complementada por um modelo de Gestão que se baseia em princípios da participação, controle social, planejamento e eficiência da máquina público. Para isso, no escopo da lei desse Plano, estão sendo criados os seguintes mecanismos permanentes de apoio à gestão, que proporcionem um acompanhamento sistemático dos princípios e normas estabelecidas por esse instrumento legal:

Fórum da Cidade

Órgão consultivo, com a finalidade de discutir e propor medidas para o cumprimento das normas contidas nas Diretrizes de Desenvolvimento Urbano, previstas no Plano Diretor, bem como, sugerir medidas de aprimoramento dos projetos considerados prioritários para a cidade. O Fórum deverá ter uma composição paritária, com representação do setor público e da sociedade civil e deverá se reunir ordinariamente, duas vezes por ano. Uma primeira para analisar o Plano de Trabalho do poder executivo, relativo às recomendações do Plano Diretor; e uma segunda para análise da implementação das propostas relativas ao ano em curso.

Conselho Gestor do Plano Diretor (Conselho de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente)

Tem como objetivo gerenciar o pleno cumprimento das diretrizes e normas do Plano Diretor, inclusive aprovar todos os projetos sobre o Uso e Ocupação do solo e de regulação urbana, em geral. Além disso, cabe ao Conselho Gestor elaborar relatórios de acompanhamento da execução do Plano, para o conhecimento do prefeito, da Câmara de Vereadores e para o Fórum da Cidade. O Conselho deve ser constituído de 11 membros, sendo 05 do poder executivo municipal, 02 da Câmara de Vereadores e 04 de representantes da sociedade civil organizada, com critério de representatividade para o setor empresarial (02), organizações não-governamentais vinculadas a políticas urbanas ou ambientais(01) e sindicatos ou conselhos de trabalhadores e pequenos produtores (01). Este Conselho Gestor será presidido pelo Secretário Municipal de Planejamento.

Atribuições

Encaminhar ao Prefeito um Plano de Trabalho Plurianual – com especificação anual sobre adequação do Município às diretrizes do Plano Diretor;

- Implementar o Plano Diretor, bem como, sugerir medidas de fiscalização por parte dos órgãos competentes municipal, estadual ou federal;
- Analisar e/ou propor alterações à legislação urbanística e ambiental do Município, para a devida apreciação pela Câmara, quando for o caso;
- Analisar Estudos de Incômodo à Vizinhança – EIV e/ou Estudos de Impacto Ambiental para efeito de instalação de usos e atividades impactantes;
- Analisar e aprovar projetos para uso e utilização do solo de acordo com os princípios e as normas deste Plano Diretor;
- Receber sugestões e promover uma ampla discussão pública e recomendar a aprovação de operações urbanas e a regularização fundiária e urbanística dos loteamentos municipais, propostos pelo Plano Diretor;
- Analisar e decidir sobre casos omissos dessa lei;
- Estabelecer e recorrer a câmaras setoriais para a análise de projetos específicos ao desenvolvimento urbano.

Com o objetivo de apoiar o Conselho Gestor do Plano Diretor, poderão ser criadas câmaras setoriais (que reúnem o Poder Público Municipal, as Secretarias Estaduais, Representações Federais, comerciantes, empresários, Sistema S, Bancos Oficiais), como por exemplo: *Câmara de Infra-Estrutura e de Desenvolvimento Econômico, Câmara de Integração das Políticas Sociais*, etc.

Diretoria de Controle Urbano e Ambiental

Deve-se constituir, num prazo de 180 (cento e oitenta) dias como órgão executivo e fiscalizador, vinculado à Secretaria de Planejamento Municipal, com poderes de polícia, no que diz respeito a proibições, multas e fiscalização sobre atitudes que contrariem as diretrizes e normas estabelecidas no Plano Diretor.

Elaboração do Código de Posturas e do Código de Obras e Instalações Municipal;

Instituição de Lei para denominação e delimitação dos bairros da cidade de Belo Jardim.

9. ANEXOS

9.1. PARÂMETROS DE REGULAÇÃO URBANA

Zona/ Setor	Diretrizes	Afastamentos			Solo Natural %	Gabarito (m)	Obs.:
		Frontal	Lateral	Fundos			
SOLO DE URBANIZAÇÃO RESTRITA							
FPR Faixa de Proteção Rodoviária	Proteger as faixas de domínio das rodovias	*área non aedificandi*					Faixa de domínio BR - 70m Faixa de domínio PE – 40m Faixa de domínio vicinal – 20m
FPF Faixa de Proteção Ferroviária	Proteger as faixas de domínio das ferrovias	*área non aedificandi*					Faixa de domínio Ferroviária - 30m
ZPA Zona de Proteção Aeródromos		Se referir à Portaria nº1141/GM5 de 08 de dezembros de 1987 que estabelece princíios para delimitar gabaritos e regulamentar atividades de acordo com o nível de ruído e proximidade do aeródromo					Os afastamentos e a taxa de solo natural devem seguir àqueles estabelecidos nas zonas urbanas vizinhas (ZU III).
APP Área de Proteção Permanente	Preservar áreas ao longo de rios, cursos d'água, matas e reservatórios	*área non aedificandi*					Restrições segundo o Código Florestal Brasileiro, LEI Nº 4.771, DE 15 DE SETEMBRO DE 1965.
SPA Setor de Proteção Ambiental	Preservar área verde existente ao longo das margens dos rios e cursos d'água	A critério do Conselho			90%	≤ 7,50m	Construção de equipamentos públicos de apoio às atividades de lazer estabelecidas para este setor. A área deve manter sua característica predominantemente verde e a soma das ocupações distribuídas no território não deve ultrapassas 10% da área da SPA

Zona/ Setor	Diretrizes	Afastamentos			Solo Natural %	Gabarito (m)	Obs.:
		Frontal	Lateral	Fundos			
ZOR Zona de Ocupação Restrita	Inibir a ocupação do outro lado da BR-232	15,0m	10,0m	10,0m	80%	≤ 7,50m	Novas construções devem apresentar lote mínimo de 2ha
SOLO URBANO CONSOLIDADO							
ZC I Zona Centro I	Elaborar um plano de circulação	Alinhamento predominante	Alinhamento predominante	3,00m	25%	≤ 7,50m	Não é permitida a instalação de estabelecimentos de comércio atacadista (em grosso)
	Ocupação em acordo com as características existentes na zona						Serão permitidas modificações no parcelamento do solo, conforme observação a seguir:: • Remembramento de lotes, desde que a frente do terreno resultante não exceda a dimensão de 25,00m; • Desmembramento de imóveis, desde que a dimensão da frente dos lotes resultantes não seja inferior a 7,00m.
							No eixo urbano da linha férrea o gabarito máximo é de 22,50m.

Zona/ Setor	Diretrizes	Afastamentos			Solo Natural %	Gabarito (m)	Obs.:
		Frontal	Lateral	Fundos			
ZC II Zona Centro II	Ocupação em acordo com as características existentes na zona	Alinhamento predominante	Alinhamento predominante	3,00m	35%	≤ 10,0m	Não é permitida a instalação de estabelecimentos de comércio atacadista (em grosso) Serão permitidas modificações no parcelamento do solo, conforme observação a seguir: • Remembramento de lotes, desde que a frente do terreno resultante não exceda a dimensão de 25,00m; • Desmembramento de imóveis, desde que a dimensão da frente dos lotes resultantes não seja inferior a 7,00m. No eixo urbano da linha férrea o gabarito máximo é de 22,50m.

Zona/ Setor	Diretrizes	Afastamentos			Solo Natural %	Gabarito (m)	Obs.:
		Frontal	Lateral	Fundos			
IEP Imóveis Especiais de Preservação	Conservar as características morfológicas dos conjuntos urbanos de interesse	Análise especial (IPHAN, FUNDARPE)					Preservar volumetria: fachada, coberta, materiais, aberturas, técnicas construtivas;
	Impedir a descaracterização dos conjuntos urbanos de interesse.						A intervenção no patrimônio construído deve ser assessorada por corpo técnico especializado;
	Elaborar legislação para preservação do patrimônio, delimitando todos os conjuntos urbanos a serem preservados.						Dentre os exemplares dos imóveis a serem preservados, destacam-se:· Casario da Rua João Pessoa e da Pça da Conceição;· Casario da Rua Marechal Deodoro;· Casario do Tambor;· Casario da Travessa Antônio Vilela;· Estação Ferroviária;· Sobrado da Pça Jorge Aleixo;· Casa nº 71 na rua do cemitério no bairro do Tambor;· Casa nº108 na rua Marechal Deodoro no bairro do Centro;· Casa nº 542 na rua Joaquim Medeiros de Cabral no bairro de Santo Anrônio;· Marçonaria de Belo Jardim;· Rádio Bituri (1ª prefeitura e 1ª cadeia);· Belo Jardim Hotel;· Orquestra Cultura (Rua São Lourenço)· Igreja São Pedro;· Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho;· Igreja de São Miguel da Paciência no distrito de Xucuru;· Igreja de São Vicente Ferrer no distrito de Serra do Vento;· Engenho de Aguardente e Rapadura da Fazeda Tira Teima;· Casa Grande da Fazenda Inhúmas.

Zona/ Setor	Diretrizes	Afastamentos			Solo Natural %	Gabarito (m)	Obs.:
		Frontal	Lateral	Fundos			
SOLO URBANO A CONSOLIDAR							
ZU I Zona Urbana I	Inibir pressão de ocupação em fundos de vale e cursos d'água Melhorar a integração viária Requalificar e ampliar a oferta de espaços e equipamentos públicos	Alinhamento predominante	1,50m ou nulo até 2/3	1,50 ou nulo até 2/3	25%	≤ 10,0m	Para novos loteamentos: Lote mínimo = 5,00m x 25,00m (125,00m²)
ZU II Zona Urbana II	Melhorar a integração viária	5,00m	nulo	3,00m	25%	≤ 7,50m	Para novos loteamentos: Lote mínimo = 12,00m x 30,00m (360,00m²)
	Requalificar e ampliar a oferta de espaços e equipamentos públicos	6,25m	3,50m	4,00m		7,50m<h≤13,50m	
	Inibir pressão de ocupação às margens dos cursos d'água	7,50m	5,00m	5,00m		13,50m<h≤22,50m	
ZU III Zona Urbana III	Melhorar a integração viária Requalificar e ampliar a oferta de espaços e equipamentos públicos	Alinhamento predominante	1,50m ou nulo até 2/3	1,50 ou nulo até 2/3	25%	≤ 10,0m	Para novos loteamentos: Lote mínimo = 5,00m x 25,00m (125,00m²)
ZI Zona Industrial	Promover a regularização jurídica e a integração à estrutura urbana existente	A critério do Conselho			60%		Criação de incentivos para captação de novas indústrias Implantação de Infra-estrutura na Zona Industrial localizada no lado oposto à mancha urbana de Belo Jardim
DISTRITOS							
ÁGUA FRIA	Conservar as características morfológicas atuais	Alinhamento predominante	Alinhamento predominante	3,00m	25%	≤ 7,50m	Serão permitidas modificações no parcelamento do solo, conforme observação a seguir: • Remembramento de lotes, desde que a frente do terreno resultante não exceda a dimensão de 25,00m
SERRA DO VENTO	Conservar as características morfológicas atuais	Alinhamento predominante	Alinhamento predominante	3,00m	25%	≤ 7,50m	
XUCURU	Conservar as características morfológicas atuais	Alinhamento predominante	Alinhamento predominante	3,00m	25%	≤ 7,50m	

9.2. DESCRIÇÃO DOS PERÍMETROS DAS ZONAS URBANAS

FPF

O perímetro da Faixa de Proteção Ferroviária é estabelecido por duas linhas paralelas ao eixo da linha férrea ao longo de toda linha e distam deste eixo 15,0m para cada lado.

FPR

O perímetro da Faixa de Proteção Rodoviária é estabelecido por duas linhas paralelas ao longo eixo da rodovia e distam deste eixo 35,0m para cada lado, no caso das rodovias federais, e 20,0m para as rodovias estaduais e estradas vicinais.

ZOR I

Partindo-se do encontro do eixo da rodovia BR-232 com a linha que define o perímetro urbano do município de Belo Jardim, no extremo leste, o limite da ZOR I segue, no sentido oeste, a linha do perímetro urbano até o encontro com o eixo da BR-232 com o prolongamento da divisa oeste da Fazenda Floresta; daí, deflete a direita seguindo o eixo da divisa oeste da Fazenda Floresta até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, segue o eixo do Rio Bituri, no sentido norte, até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua João Barbosa Maciel; daí, segue o eixo da Rua João Barbosa Maciel até o encontro com o eixo da antiga linha férrea; daí, deflete à direita e segue o eixo da antiga linha férrea até o encontro com o prolongamento da divisa leste do Loteamento Governador Paulo Guerra; daí, deflete à esquerda e contorna os limites dos loteamentos Governador Paulo Guerra, Ayrton Maciel e Vila Militar até o encontro com a estrada da Escola Agrotécnica; daí deflete a esquerda no sentido sul pelo eixo da Estrada da Escola Agrotécnica até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa; daí, segue o eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa até o encontro com o eixo da Estrada que conecta a Rua Sebastião Rodrigues da Costa com o prolongamento da Rua Benjamim Constant; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Estrada que conecta a Rua Sebastião Rodrigues da Costa com o prolongamento da Rua Benjamim Constant; daí deflete a esquerda e segue o eixo do prolongamento da Rua Benjamim Constant no sentido sul até o encontro com o eixo da Rua José Wellington Santos; daí deflete a direita pelo prolongamento da Rua José Wellington Santos até o encontro com o rio Bituri; segue o eixo do Rio Bituri até o encontro com o prolongamento do limite norte do Parque do Bambu; deflete à direita e segue pelo limite do Parque do Bambu até o prolongamento do limite posterior da Escola Giovanni Toniutti; daí, deflete à direita e segue o eixo do limite posterior da Escola Giovanni Toniutti, no sentido oeste, até encontrar o eixo da Rua João Bezerra Filho; deflete à direita e segue pelo eixo da Rua João Bezerra Filho até encontrar o prolongamento do limite norte do Cemitério São Sebastião; daí, deflete à esquerda, contornando o limite do Cemitério São Sebastião até encontrar o prolongamento da Rua Santa Sofia; daí, deflete à direita seguindo a Rua Santa Sofia até encontrar o limite posterior do lote nº 127 da Travessa Santa Sofia; deflete à esquerda, seguindo os limites posteriores dos lotes da Travessa Santa Sofia, contornando-os até encontrar o limite posterior dos lotes da Rua São Geraldo; daí segue contornando o limite posterior dos lotes da Rua do Leite e a Rua paralela ao sul, até encontrar o eixo da Ponte; daí, deflete à direita, seguindo o eixo da Ponte, no sentido sul, até encontrar o eixo da antiga linha férrea; daí, deflete à direita e segue o eixo da antiga linha férrea até o encontro com o prolongamento da divisa oeste da E.T.A. (desativada); daí, deflete à esquerda e segue pelo prolongamento da divisa oeste da E.T.A. (desativada), contornando os assentamentos urbano mais a oeste da cidade de Belo Jardim (COHAB II e COHAB III) até o encontro com a divisa norte do Aeródromo de Belo Jardim; daí, deflete à

esquerda, seguindo o limite norte do aeródromo até o encontro com o eixo da Rua Honório Torres de Melo; deflete à direita seguindo o eixo da Rua Honório Torres de Melo até o encontro com o eixo da rodovia BR 232; daí, deflete à direita seguindo pelo eixo da BR 232, no sentido oeste, até o ponto inicial.

ZOR II

A partir do ponto de encontro do eixo da rodovia BR 232 com o prolongamento do eixo da via situada entre o Posto Belo Preto e o estabelecimento Zezinho do Gás, segue-se pelo eixo desta via, no sentido sul, contorna a divisa leste do Distrito Industrial III até o encontro com a linha que define o perímetro urbano da cidade de Belo Jardim; daí deflete à direita, e segue a linha que define o perímetro urbano de Belo Jardim, até o encontro com as divisas sul e oeste do assentamento Frei Damião; daí, deflete à direita e segue a divisa oeste do assentamento Frei Damião até o encontro com o eixo da rodovia BR 232; daí, deflete à direita até o ponto inicial.

ZC I

Partindo-se do encontro dos eixos da Rua Diário de Pernambuco e da antiga linha férrea, o perímetro segue pelo eixo da Rua Diário de Pernambuco, no sentido norte, até o eixo da Rua Valdemar de Lima; daí, deflete à esquerda seguindo pelo eixo da Rua Valdemar de Lima até o prolongamento do eixo da Rua Amélia Soares Paes; daí, deflete à direita seguindo o eixo da Rua Amélia Soares Paes até o prolongamento do eixo da Rua Dr. Henrique Nascimento; deflete à esquerda seguindo pelo eixo da Rua Dr. Henrique Nascimento até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua José Lopes da Silva; daí, deflete à esquerda, no sentido norte, segue pelo eixo da Rua José Lopes da Silva / Rua Menésio Feitosa Lima, até o encontro com o eixo da Rua Francisco Bezerra; daí, deflete à esquerda seguindo pelo eixo da Rua Francisco Bezerra até o encontro com a o eixo da Rua Joaquim Cordeiro Vanderlei; daí, deflete à direita, no sentido norte, seguindo pelo eixo da Rua Joaquim Cordeiro Vanderlei até o encontro com o eixo da Rua Horécio Barros Campelo; deflete à esquerda, seguindo o eixo da Rua Horécio Barros Campelo, no sentido oeste, até o encontro com o eixo da Rua Benjamim Constant; daí, deflete à esquerda seguindo o eixo da Rua Benjamim Constant até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua Maria Rosilene F. de Oliveira; daí, deflete à direita e segue, no sentido oeste, o eixo da Rua Maria Rosilene F. de Oliveira até o encontro com o eixo da Rua Macário Machado da Silva; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Macário Machado da Silva, no sentido norte, até o encontro com o eixo da Rua da CELPE; daí deflete à esquerda, no sentido oeste, seguindo pelo eixo da Rua da CELPE até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, deflete à esquerda e segue pelo eixo do Rio Bituri até o ecantro com o prolongamento do limite norte do Parque do Bambu; deflete à direita e segue pelo limite do Parque do Bambu até o prolongamento do limite posterior da Escola Giovanni Toniutti; daí, deflete à direita e segue o eixo do limite posterior da Escola Giovanni Toniutti, no sentido oeste, até encontrar o eixo da Rua João Bezerra Filho; deflete à direita e segue pelo eixo da Rua João Bezerra Filho até encontrar o prolongamento do limite norte do Cemitério São Sebastião; daí, deflete à esquerda, contornando o limite do Cemitério São Sebastião até encontrar o prolongamento da Rua Santa Sofia; daí, deflete à direita seguindo a Rua Santa Sofia até encontrar o limite posterior do lote nº 127 da Travessa Santa Sofia; deflete à esquerda, seguindo os limites posteriores dos lotes da Travessa Santa Sofia, contornando-os até encontrar o limite posterior dos lotes da Rua São Geraldo; daí segue contornando o limite posterior dos lotes da Rua do Leite e a Rua paralela ao sul, até encontrar o eixo da Ponte; daí, deflete à direita, seguindo o eixo da Ponte, no sentido sul, até encontrar o eixo da antiga linha férrea; daí, deflete à esquerda, seguindo o eixo da linha férrea, no sentido leste, até encontrar o ponto inicial.

ZC II

Partindo-se do encontro dos eixos da Rua Amélia Soares Paes e da Rua Dr. Henrique Nascimento, o perímetro segue pelo eixo da Rua Dr. Henrique Nascimento, no sentido oeste, até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua José Lopes da Silva; daí, deflete à esquerda, no sentido norte, segue pelo eixo da Rua José Lopes da Silva / Rua Menésio Feitosa Lima, até o encontro com o eixo da Rua Francisco Bezerra; daí, deflete à esquerda seguindo pelo eixo da Rua Francisco Bezerra até o encontro com a o eixo da Rua Joaquim Cordeiro Vanderlei; daí, deflete à direita, no sentido norte, seguindo pelo eixo da Rua Joaquim Cordeiro Vanderlei até o encontro com o eixo da Rua Horécio Barros Campelo; deflete à esquerda, seguindo o eixo da Rua Horécio Barros Campelo, no sentido oeste, até o encontro com o eixo da Rua Benjamim Constant; daí, deflete à esquerda seguindo o eixo da Rua Benjamim Constant até o encontro com o prolongamento do eixo da Rua Maria Rosilene F. de Oliveira; daí, deflete à direita e segue, no sentido oeste, o eixo da Rua Maria Rosilene F. de Oliveira até o encontro com o eixo da Rua Macário Machado da Silva; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Macário Machado da Silva, no sentido norte, até o encontro com o eixo da Rua da CELPE; daí deflete à esquerda, no sentido oeste, seguindo pelo eixo da Rua da CELPE até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, deflete à direita e segue pelo eixo do Rio Bituri até o econtro com o prolongamento do eixo da Estrada que conecta a Rua Sebastião Rodrigues da Costa com o prolongamento da Rua Benjamim Constant; daí, deflete direita, seguindo pelo eixo da Estrada que conecta a Rua Sebastião Rodrigues da Costa com o prolongamento da Rua Benjamim Constant até o encontro com o eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa até o encontro com o eixo da Rua Jornalista Silvio Lopes; deflete à esquerda, seguindo pelo eixo da Rua Jornalista Silvio Lopes até o encontro com o eixo da Rua José Maciel; daí, deflete á direita e segue pelo eixo da Rua José Maciel até o encontro com o eixo da Rua Maria Urquiza Tenório / João Franklin Cordeiro; daí, deflete à esquerda e segue pelo eixo da Rua Maria Urquiza Tenório / João Franklin Cordeiro até o encontro com o eixo da Rua Rocaciano de Castro; deflete à esquerda e segue o eixo da rua Rocaciano de Castro até o encontro com o eixo da Rua Luis Rodrigues de Araújo; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Luis Rodrigues de Araújo até o encontro com o eixo da Rua Amélia Soares Paes; daí, deflete à esquerda, seguindo pelo eixo da Rua Amélia Soares Paes até o ponto inicial.

ZU Ia

A partir do ponto de encontro do eixo da antiga linha férrea com o eixo do Rio Bituri, o limite da ZU I segue o eixo da antiga linha férrea, no sentido leste, até o prolongamento do eixo da Rua João Barbosa Maciel; daí, deflete à direita seguindo o prolongamento do eixo da Rua João Barbosa Maciel até o encontro com o eixo do rio Bituri; segue o eixo do Rio Bituri até o encontro com o prolongamento lateral da divisa da Fazenda Floresta; daí, segue o limite lateral oeste da Fazenda Floresta até o encontro com o eixo da rodovia BR 232; daí, deflete à direita, na direção oeste, e segue o eixo da rodovia BR 232 até o prolongamento do eixo da Avenida Júlia Rodrigues Torres; daí, deflete á esquerda e segue pelo eixo da Avenida Júlia Rodrigues Torres até o encontro com o prolongamento do limite lateral do MIPIACI; daí, deflete à direita seguindo o limite lateral do MIPIACI, até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, deflete à esquerda, no sentido oeste, e segue o eixo do Rio Bituri até o ponto inicial.

ZUI b

A partir do ponto de encontro do prolongamento da rua Aristides Luis Pereira com a margem direita da Ba margem direita da B-232 segue em sentido oeste pela margem da

BR-232 até o prolongamento da linha limite oeste do loteamento Frei Damião; daí segue pelo limite oeste do loteamento Frei Damião até encontrar o limite do perímetro urbano; daí deflete a esquerda seguindo o limite do perímetro urbano até o encontro da linha paralela 50 metros á leste do limite do loteamento Frei Damião; daí deflete a esquerda e segue pela linha paralela 50m a leste do limite do Loteamento Frei Damião até encontrar o eixo do rio Bituri; daí deflete a direita em linha reta até encontrar o ponto inicial na margem direita da BR-232.

ZU II

Partindo-se do encontro dos eixos da Rua Diário de Pernambuco e da antiga linha férrea, o perímetro segue pelo eixo da Rua Diário de Pernambuco, no sentido norte, até o eixo da Rua Valdemar de Lima; daí, deflete à esquerda seguindo pelo eixo da Rua Valdemar de Lima até o prolongamento do eixo da Rua Amélia Soares Paes; daí, deflete à direita seguindo o eixo da Rua Amélia Soares Paes até o encontro com o eixo da Rua Luis Rodrigues de Araújo; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da Rua Luis Rodrigues de Araújo até o encontro com o eixo da Rua Rocaciano de Castro; deflete à esquerda e segue pelo eixo da Rua Rocaciano de Castro até o encontro com o eixo da Rua Maria Urquiza Tenório / João Franklin Cordeiro; daí deflete à esquerda e segue o eixo da Rua Maria Urquiza Tenório / João Franklin Cordeiro até o encontro com o eixo Rua José Maciel; daí, deflete à esquerda e seguindo pelo eixo da Rua José Maciel até encontrar o eixo da Rua Jornalista Silvio Lopes; deflete à esquerda e segue o eixo da Rua Jornalista Silvio Lopes até o encontro com o eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa; deflete a esquerda e segue o eixo da Rua Sebastião Rodrigues da Costa até o seu final; daí traça-se uma linha no sentido nordeste até o encontro com o limite do Loteamento Vila Militar; daí, contorna os Loteamentos Vila Militar, Airton Maciel e Governador Paulo Guerra até o encontro com o eixo da antiga linha férrea; daí, deflete à direita, seguindo o eixo da antiga linha férrea até o ponto inicial.

ZU III

A partir do ponto de encontro do eixo da rodovia BR 232 com o prolongamento da divisa lateral oeste da MAFISA, segue-se pelo eixo da referida divisa da MAFISA, contornando a unidade industrial até o encontro com (o prolongamento da) a divisa da Indústria Palmeiron; daí, traça-se uma linha no sentido nordeste até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, deflete à esquerda e segue pelo eixo do Rio Bituri até o encontro com o eixo da antiga linha férrea; deflete à esquerda e segue pelo eixo da antiga linha férrea até o encontro com o prolongamento da divisa oeste da E.T.A. (desativada); daí, deflete à esquerda e segue pelo prolongamento da divisa oeste da E.T.A. (desativada), contornando o assentamento urbano mais a oeste da cidade de Belo Jardim (COHAB II e COHAB III) até o encontro com a divisa norte do Aeródromo de Belo Jardim; daí, deflete à esquerda, seguindo o limite norte do aeródromo até o encontro com o eixo da Rua Honório Torres de Melo; deflete à direita seguindo o eixo da Rua Honório Torres de Melo até o encontro com o eixo da rodovia BR 232; daí, deflete à esquerda seguindo pelo eixo da BR 232 até o ponto inicial.

ZI (a)

A partir do ponto de encontro do eixo da rodovia BR 232 com o prolongamento da divisa lateral oeste da MAFISA, segue-se pelo eixo da referida divisa da MAFISA, contornando a unidade industrial até o encontro com (o prolongamento da) a divisa oeste da Indústria Palmeiron; daí, traça-se uma linha no sentido nordeste até o encontro com o eixo do Rio Bituri; daí, segue o eixo do Rio Bituri, no sentido leste, até o encontro com o prolongamento

da divisa leste do MIPIACI; daí, deflete à direita e segue pelo eixo da divisa leste do MIPIACI até o encontro com a Avenida Júlia Rodrigues Torres; deflete à direita seguindo o eixo da Avenida Júlia Rodrigues Torres até o encontro com o eixo da BR 232, daí, segue o eixo da Br 232, no sentido oeste, até o ponto inicial.

ZI (b)

A partir do ponto de encontro do eixo da rodovia BR 232 com o prolongamento do eixo da via situada entre o Posto Belo Preto e o estabelecimento Zezinho do Gás, segue-se pelo eixo desta via, no sentido sul, contorna as divisas leste, sul e oeste do Distrito Industrial III até encontrar com o eixo da rodovia BR 232; daí, deflete à direita, seguindo o eixo da rodovia federal até o ponto inicial.

9.3. RESULTADOS DAS OFICINAS

9.3.1. REUNIÃO COM SECRETÁRIOS MUNICIPAIS

Local: Auditório da Prefeitura
Data: 19 de julho de 2006
Participantes: ver lista de presença em anexo

Programação:

1. O prefeito de Belo Sr. João Mendonça fez a abertura da reunião. Ele apresentou um pouco as tendências do município, sua realidade, suas vocações.
Um município com muitos recursos naturais, água em abundância, diante disso uma produção agrícola que abastece muitos municípios do agreste, vocação de mascates, feirantes que vão a outros municípios vender suas mercadorias.
No município encontra-se uma das maiores reservas de mata atlântica a Mata de Bituri.
Possui 03 distritos, Água Fria, Serra do Vento, Xucuru, todos independentes com seu comércio e equipamentos públicos, escola, posto de saúde. Assim como os distritos a sede é divida em bairros também independentes.
Vocação industrial, com a presença das fábricas da Baterias Moura, Palmeiron, Mafisa, indústrias de confecção, etc. Os distritos industriais atuais estão quase esgotados, fazendo-se necessário a delimitação de mais distritos.
A existência de 03 barragens, Bituri, Tabocas e Ipojuca, pode ser uma potencialidade turística, além das festas populares, principalmente a Festa das Marocas, em julho, Festa de São Sebastião, em janeiro e o Jardim Cultural, em dezembro. Também se destaca a vocação musical do município, com a existência de várias bandas, o que favorece a geração de empregos, "todo músico consegue emprego";

2. Logo depois Clemilda Souza, do Centro Josué de Castro, comandou uma apresentação rápida de cada participante;

3. Em seguida tivemos a apresentação de Evelyn Schor, representando a Agência CONDEPE/FIDEM, explicando a necessidade da elaboração do Plano Diretor.

Que cidade temos?

Que cidade queremos?

Como atingimos a cidade desejada?

4. Flávia Pessôa de Melo, coordenadora da Equipe do Plano Diretor por parte da consultoria do Centro Josué de Castro apresentou como será o processo de elaboração do mesmo. Etapas, cronograma e metodologia.

5. Evelyn volta a coordenar para pactuação do formato e data da reunião de Lançamento do Plano Diretor para a sociedade civil. José Arlindo Soares sugeriu que fosse um dia antes da 1ª oficina de Diagnóstico, uma das atividades previstas na elaboração do plano. O prefeito e muitos presentes também concordaram.

Ficou decidido:
Fórum de Lançamento será realizado no dia 28 de agosto de 2006, no Teatro Diná de Oliveira às 17:00h (início das inscrições às 16:30h)
1ª Oficina de Diagnóstico no dia 29 de agosto, no anexo do Teatro Diná de Oliveira às 8:30h
A forma de sensibilização e mobilização dos participantes ficou sob responsabilidade da Prefeitura da seguinte foram: cada secretaria definirá uma pessoa responsável para definir seus convidados e a Sra. Alba, da secretaria de Cultura e Paisagismo ficaria como

coordenadora da equipe. Vânia, arquiteta da prefeitura, ficou responsável pela elaboração de faixa e cartazes a serem fixados em pontos estratégicos da cidade. Foi iniciado um processo de listagem dos convidados, mas depois a prefeitura ficou de fornecer à FIDEM a lista dos convidados;

6. Como o secretário de infra-estrutura, Waldomiro Tenório Ramos, já havia definido uma lista de funcionários da prefeitura para serem responsáveis a fornecer todos os dados necessários aos consultores.
Foi iniciada uma outra reunião, comandado por José Arlindo, específica para firmar o compromisso das pessoas do município com o fornecimento/levantamento das informações. A medida que José Arlindo lia as informações o público ia se manifestando e indicando o responsável.

- Perfil das indústrias, comércio por atividades: Silvério e Adeilson (tributos)
- Agricultura por atividade: Avanildo (agricultura)
- Localização espacial das indústrias e comércio: Silvério e Adeilson
- Aspectos Demográficos: Agência CONDEPE/FIDEM, Eliane (educação)
- Políticas sociais complementares, informações sobre postos de saúde, ensino básico e fundamental: Maria do Carmo e Eunice
- PSF, Rede de saúde, ACS, planos de saúde: Fernando José (Valdomiro ficou responsável de contactar com ele)
- Turismo: Humberto e França
- Estrutura fundiária, zona rural: Cherlane e Avanildo (Secretaria de agricultura)
- Mapas das áreas urbanas dos distritos: Silvério, Adeilson e Luis Maciel
- Mapa do Loteamento, núcleo urbano: Luis Barbosa
- Lei orgânica: Joedna
- Gestão pública administrativa, organograma, PPA e orçamento: Pascual Carrazoni e Nilton
- Planos municipais com metas, o que esta sendo executado (LOA, saúde, educação): Maria do Carmo e Eunice
- Infra-estrutura, água, lixo, aterro sanitário e esgoto: Valdomiro
- Manifestações culturais: Humberto, França, Alba Leite
- Mapa de usos, com localização das escolas, equipamentos de saúde, edifícios institucionais, religiosos, indústrias, comércio, residências: Vânia fica responsável de compilar todas as informações, inclusive foi dado um plano da área urbana da sede municipal. Vanessa ficou responsável pelas informações dos bairros de Cohab I, II e Santo Antônio.
- Sistema Viário e Transportes: Luis Maciel

Ficou definido uma reunião de trabalho para entrega de todas as informações no dia 02 de agosto às 9:00h no auditório da prefeitura.

Fotos da 1ª Reunião de Trabalho em Belo Jardim













1a. Reunião de Trabalho - Plano diretor de Belo Jardim
Belo Jardim 19/7/2006

Lista de Presença

VRF ARQUITETURA

	Nome	Órgão / Função	Telefones	e-mail
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

1a. Reunião de Trabalho - Plano diretor de Belo Jardim

Belo Jardim 19/7/2006

Lista de Presença

VRF Arquitetura Ltda
CNPJ 01.648.713/0001-06
Rua Afonso Pena, 20 Boa Viagem
CEP 50.060-120 Recife/PE
Tel/Fax 81 3221 1068
vrfarquitetura@uol.com.br

VRF ARQUITETURA

31	José Antonio Ivaes	Consultor	81 - 9612 1514	
32	Flavia Pessoa de Mello	Consultora	81 - 91329632	flaviapmello@hotmail.com
33	Elisa Maz Ribeiro	consultora	81 - 91081488	elisamaz@gmail.com
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				
57				
58				
59				
60				
61				

9.3.2. 1ª OFICINA – LEITURA DA REALIDADE

Data: 29 de agosto
Hora: 8:30h
Local: Teatro Diná de Oliveira – Belo Jardim

Em primeiro lugar os consultores apresentaram a análise técnica de cada tema e depois foram divididos em duas salas temáticas para a priorização dos problemas e prioridades segundo os temas abaixo relacionados:

SALA DE ASPECTOS URBANOS E AMBIENTAIS

Problemas Ambientais:

- Saneamento básico deficitário (principalmente nos bairros de Frei Damião, Cohab I, Cohab II, Ponte Nova, Maria Cristina e Loteamento de Nossa Senhora Aparecida);
- Desmatamento e Assoreamento;
- Frutas e verduras jogadas diretamente no rio;
- Abastecimento d'água inadequado e insuficiente na área rural;
- Limpeza Urbana - não recolhimento dos entulhos da construção;
- Animais circulando no perímetro urbano;
- Comportamento da população inadequado em relação ao meio ambiente;
- Acúmulo de lixo no rio Bituri;
- Uso indevido dos agrotóxicos próximo ao rio Bituri (hortas).

Problemas urbanos

- Loteamentos desordenados e com infra-estrutura precária (sem áreas de lazer);
- Deficiência do transporte coletivo/ alternativo (escolar, municipal e intermunicipal);
- Carência de áreas de lazer, esportes e cultura;
- Dificuldade de acessibilidade entre os bairros de Frei Damião e Cohab I;
- Número insuficiente de equipamentos de saúde;
- Acessibilidade precária da zona rural (principalmente o distrito de Xucuru);
- Melhorar Infra-Esrtutura nos Distritos Industriais;
- Falta de arborização;
- Melhorar infra-estrutura da feira (resistência dos feirantes para ocupar o espaço delimitado como pátio da feira);
- Iluminação pública insuficiente em algumas áreas da cidade (bairros de Santo Antônio, Cohab I);
- Manutenção deficiente do Parque do Bambu (segurança, iluminação, pista de cooper);
- Criação de animais no perímetro urbano;
- Carência de Infra-estrutura hoteleira e de restaurantes.

Potencialidades Ambientais

- Abundância de Recursos Hídricos e naturais;
- Existência de 3 microrregiões: agreste, brejo e sertão;
- Existência do aterro sanitário;
- Existência da coleta seletiva;
- Coleta de lixo adequada;
- Potencial para ecoturismo (matas, barragens grutas, Pedra do Cabloco);
- Reflorestamento de 15 nascentes do rio Bituri. (existência de muitas nascentes, pode chegar a 1000, 140 já estão cadastradas e geo-referenciadas).

Potencialidades urbanas

- Vocação agrícola e industrial;
- Patrimônio arquitetônico (estação ferroviária, casario da sede e distritos);
- Ausência de favelas;
- Parque do Bambu;

SALA DE ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Problemas

- Falta de mão de obra qualificada;
- Falta/ carência de professores técnicos e mão de obra qualificada para a indústria;
- Falta/ carência de escolas profissionalizantes e de ensino médio;
- Falta de ensino superior público voltado para as necessidades específicas;
- Público da escola agrotécnica e faculdade não é local;
- Analfabetismo;
- Existência de classes multiseriadas nos distritos;
- Carência de creches;
- Carência de uma casa de apoio a jovens carentes;
- Carência de uma casa de estudantes;
- Número insuficiente de equipes do PSF;
- Carência de medicamentos específicos;
- Carência de profissionais qualificados na área de saúde;
- Carência de assistência técnica à agricultura;
- Falta de núcleo de atendimento à mulher;
- Alto índice de alcoolismo na juventude;
- Programas sociais focados em resultados;
- Desemprego;
- Distribuição de renda;
- Diminuição da produção agropecuária;
- Falta de injeção de capital privado/ atração de investimentos;
- Falta de incentivo ao turismo;
- Falta de mercado de trabalho local para os músicos profissionais.

Potencialidades

- Serviços educacionais;
- Escola Agrotécnica e Escola do Campo;
- Agricultura/ Escola Agrotécnica;
- Educação: diversidade de cursos (técnico, graduação e pós);
- Existência SESI/ SESC;
- Melhorar foco dos programas sociais – MPE – Escolas;
- Potencialidade industrial;
- Indústria de confecção;
- Indústria química;
- Expandir as produções cultural e agrícola;
- Setor educacional estruturado e diversificado;
- Qualificação dos funcionários da educação e dos agentes de saúde;
- Implantação do SESC LER.

Potencialidades Turísticas e Culturais

- Potencialidade turística;
- Potencial de turismo de eventos;
- Diversidade cultural (artesanato, música, cultura popular);
- Cultura (música, teatro, renascença);
- Potencialidade musical;
- Inscrições rupestres nos distritos de Xucuru, Água Fria e Serra do Vento;
- Serra do Vento – Casa da Cultura;
- Cultura local: artesanato nos distritos, Xucuru com renascença e labirinto, Água Fria com barro e couro, Serra do Vento com a casa da cultura, Tareco e Mariola com material reciclado.

Fotos Oficina



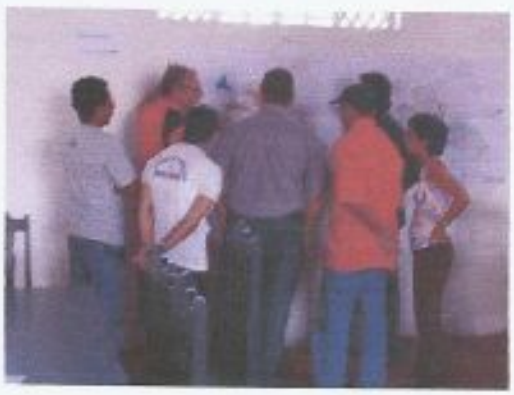














PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
1ª OFICINA - LEITURA DA REALIDADE

Lista de Presença

Data: 29/08/2006
Local: Auditório da Prefeitura - Belo Jardim

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
1	Rosalba Gidônio de Araújo	E.M. José Joaquim da Silva	3709-1803	
2	Maria de Fátima e Silva	E.M. Paraíba	3726-2737	
3	Margarete Mª de S. Santos	E. Phillipe P. Grassi	9624 4365	
4	Tânia Madeiros de Souza	Esc. Prof. Antonio J. Mello	3726 5795	
5	ANDERSON CAVALCANTI	AEB	9197 2533	
6	MARIA DA PAZ OLIVEIRA GONÇALVES	Esc. LIONS Internacional	3726-2977	
7	Adriana Karla Gregório da Silva	Esc. Mun. Maria José B. Gonçalves	3726-2304	
8	José Waltemir Chaves	Conselho Municipal de Educação	3726-8731	cme-belja@bol.com.br
9	Cleusa dos Prazeres	Veterinária	3726-8711	
10	Maria José Dias	Prefeitura		
11	Sandra de Souza Siqueira	Prefeitura		
12	Mª Elisa X. S. Cavalcanti	Prefeitura (7º BPM)	9962-3739	
13	Jamerson Ricardo A. Freitas	Prefeitura	3726-2537	
14	José Adelson Gonçalves da Silva	Contabilidade	37262992	
15	Ubiratan Francisco de Oliveira	G. Municipal Bat.	37261879	
16	Geanete S. Cardoso	Sec. Educação	3726-5535	
17	Sonia Mª Cabral Magalhães	Sec. Educação	3726 3204	
18	Maria Inês do N. da Silva	E.M. José P. de Joaquim	3709 8015	
19	Edna Francisca de Oliveira	SEMABEJA	9852-1546	ednasantosfrancisca@hotmail
20	José Gonçalves Silva Neto	ACSA SOCIAL	3726 8226	
21	Flávio Roberto Tenório dos Passos	Esc. Tuberculo Dias Pereira	37261396 / 37268731	flaviocarreira@hotmail.com
22	Claudiane Alves	Câmara Municipal	88442502	claudianealves@hotmail.com
23	Antônio Cecílio Mª Francilda Silva	Phillipe P. Grassi		
24	Maria Irene Soares Leite	SEMABEJA	3709/8034 -	
25	Cristina Maria de Sales	Esc. Mun. Manoel Domingos	91374860	
26	Liliane de Lima Ferreira	Esc. Mun. Profª Antonia Vieira	88574969	
27	Maria José de Queiroz	Esc. Mun. Profª Antonia Vieira	37264072	
28	Euclides Cândido da Silva	Prefeitura	3726-8711	

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
1º OFICINA - LEITURA DA REALIDADE

Lista de Presença

Data: 29/08/2006
Local: Auditório da Prefeitura - Belo Jardim

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
29	Flávio Cordeiro de Santana	estudante	(81) 9202-7203	cmt_che_guevara@hotmail.com
30	Joedna de Souza Santos	Prefeitura	(81) 9922-3072	epdbj@hotmail.com
31	MARIA VALDETE TORRES SOUSA	PREFEITURA	(81) 3726-3052	maria-valdete-@hotmail.com
32	Maria do Carmo Cardoso Lucena Santos	PREFEITURA	(81) 9964-7123	
33	Anailda Valentim da Silva	"	(82) 9612-7381	avalentim@hotmail.com
34	Shirlanne Kilza Alves Cordeiro	Prefeitura	(81) 9938-9587	sh-kilza@hotmail.com
35	Luciana Maria da Silva	CEMAI	(81) 9671-9197	
36	Danilo Medeiros Nascimento Freitas	Prefeitura (CMEBEJA)	(81) 3726-3231	
37	José Silvério Soares de Souza	Prefeitura	(81) 9151-6268	[illegible]
38	José Marcelo de Lima	Prefeitura	(81) 8768-6885	[illegible]
39	Claudio Pereira de Medeiros	Colégio de Aplicação-UFPE	(81) 91553649	[illegible]
40	Luiz Gonzaga Macena	PMBJ	(81) 9251-9628	
41	NELIMAR VICENTE DA SILVA	PREFEITURA	(81) 9981 7444	VICENTE.NELIMAR@HOTMAIL.COM
42	MICHEL EGBERTO DA SILVA	CME - BEJA	(081) 9847223	michelsoke@hotmail.com
43	Neuza C. Almeida Vilar	COMDARBEL	37263067	-
44	HUMBERTO FREDERICO C. S. FONSÊCA	PREFEITURA	3726 8733	—
45	PASQUOM CORREIA DE MENEZES	SEC. GESTÃO PMBJ	(081) 9981-4555	CORREIA@UOL.COM.BR
46	Tania Lima	Hospital Belo Jardim	(81) 9668-8513	Tania.arq@bol.com.br
47	[illegible]	Secretaria Participação	081 3726 8728	
48	[illegible]	Sec. Saúde	81 3726-8720	
49	[illegible]	Sec. Saúde	81-9608-5501	[illegible]
50	Ulisses de Souza Lima	Professor de Música	3726-1774	
51	[illegible]	[illegible]		
52	EVELYN SCHOR	Agência Comércio/Fitem	3303 5244/9108-0066	evelynschor@yahoo.com.br
53	CLARISSA SOARES DE MELO	AGÊNCIA CONTÁBIL	33035229/99176230	[illegible]
54	Maria das Mercês Cost	Comerciante	3726-6110	
55	MARIA MARLENE DE SOUZA RAMOS	PREFEITURA	3726-8711	
56	[illegible]	Sec. Cultura	9925218	

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
1ª OFICINA - LEITURA DA REALIDADE

Lista de Presença

Data: 29/08/2006
Local: Auditório da Prefeitura - Belo Jardim

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
57	Jocivaldo Pereira do Vale Cavalcanti Campos	SEMABEJA	88679716	
58	Vera Lucia Gonçalves Cavalcanti	Lions		
59	Antonio Cavalcanti de Mel.	FARMACIA CAVALCANTE	3726-8100	
60	Ma Vera Gabaral de Brito	Esc. Mun. Rita Gomes	9943-0211	
61	Aurileia Aguiar de Barros	Sec. Educação	37268724/92159267	
62	Marco Aurelio Freitas Barros	Sec. Gestão Publica	3726-8711	
63	Maria José Andrade de Oliveira	Creche Boa Samaritana	3786 3042	
64	Rosimeire dos Santos Silva	SEMABEJA	3726 2924	
65	Maria do Socorro do Nascimento Silva	Sec. Ação Social	3726 8726	
66	ARSINALDO B. Lima	Sec de Saúde	3736 8720	
67	Sandra Regina do N. Silva	Es. Especial	88734348	
68	KATIA ROZANA NUNES VELOSO	Es. JOSÉ BATISTA	9106-6283	
69	AILZA MARIA DA SILVA BEZERRA	Es. José Virginio de Brito	91818722	
70	JOSE ADEMILTON MARINHO SILVA	SEMABEJA		
71	JANEIDE NAVARRO	SEMABEJA	8822-3040	janeide_navarro@hotmail.com
72	MARIA ASSUNÇÃO R. ARAÚJO	SEMABEJA	9658-8437	
73	Maria Araquita Pinheiro	E. M. M. T. de Arruda	3709-1095	
74	Maria Alice Costa			
75	Valdenia Farmacia AVC	PTBJ	99812494	
76	Elisa Vaz Ribeiro	VBE arquitetos	91031488	elisavaz@gmail.com
77				
78				
79				
80				
81				
82				
83				
84				

9.3.3. 2ª OFICINA

9.3.3.1 – 2ª OFICINA LEITURA DA REALIDADE E PROPOSTAS –DISTRITO DE ÁGUA FRIA

Data: 14/11/2006
Local: Associação dos agricultores

	Problemas	Potencialidades	Propostas
1.Aspectos urbanos	Ausência de áreas de lazer	Futebol (Guarani e campo de Santa Luzia)	Reformar o campo de futebol de Água Fria; Construção de praças; Promover calçamentos na sede do distrito (pátio da igreja), e em outros povoados (Bola e Rodrigues).
	Cemitério com capacidade esgotada		Ampliação do cemitério ou implantação de outro
	Acessibilidade precária, com ausência de passagens molhadas para Bola, Riacho Salgado, Santa Luzia, Rodrigues		Construção de passagens molhadas;
	Ausência de telefones públicos nos sítios Bola I, Bola II, Rodrigues, Batinga, Capoeira de dentro e Barra do Liberal Ausência de telefonia móvel	Presença de rede de telefonia fixa (na sede do distrito);	Instalar telefones públicos nos sítios Bola I, Bola II, Rodrigues, Batinga, Capoeira de Dentro e Barra do Liberal; Instalar uma antena de telefonia móvel
	Transporte escolar deficitário à noite		Disponibilizar transporte coletivo noturno
	Abastecimento d'água deficitário em Bola I e II	Existência de rede de abastecimento d'água	Melhorar abastecimento d'água em Bola I e Bola II

2.-Meio Ambiente	Voçoroca no povoado de Santa Luzia		
	Barreiros sujos	Presença de limpeza urbana e coleta de lixo	Limpeza dos barreiros
3.-Saúde	Ausência de PSF e viaturas para atendimento local	Assistência de saúde da mulher	Viaturas de saúde para atendimento nos povoados de Santa Luzia, Rodrigues e Capoeira de Dentro
	Falta de saneamento básico	Presença de limpeza urbana e coleta de lixo	Implantação de esgotamento sanitário
	Falta de assistência odontológica		Requerer dentistas
	Falta de assistência médica em Santa Luzia		Requerer PSF e médicos;
4.Educação	Ausência de orientação técnica		Implantação de informática e cursos profissionalizantes Incentivo às confecções (maquinário);
	Evasão escolar	Presença de rede educacional	Implantação do segundo grau escolar
5.Produção Agrícola	Ausência de equipamento para aração da terra	Terra produtiva para agricultura	Implantação de assistência técnica (técnico maquinário) e capacitação agrícola Formação de pólo maquinário de mandioca e de caju
	Falta de um zoneamento agrícola para produção (caju e mamona)		Zoneamento agrícola

	Falta de organização na produção agrícola/ rural	Potencial para pesca (Santa Luzia); Barragem de Ipojuca; Programa leite de PE; Produção pecuária.	Orientação para pesca controlada na barragem de Ipojuca (tamanho dos peixes); Incentivo à agricultura familiar
	Falta de uma postura pró-ativa da comunidade. No sentido de não ter iniciativa para desenvolver atividades que dinamizem o distrito.		Sensibilizar comunidade para participação
	Falta de ocupação para a população jovem		Implantação de programas direcionados aos jovens
	Alto índice de alcoolismo (jovens entre 10 e 12 anos)		Implantação de um posto policial
	Não aproveitamento da cultura local como atrativo turístico	Valor cultural (Siriri em Água Fria e quadrilha e capoeira em Bola) Potencialidade turísticas pelas festas tradicionais e pelos locais de Cruzeiro e Nossa Senhora das Cabeças;	Fazer calendário com datas das festas e roteiro turístico
	Falta de organização na produção artesanal	Artesanato (renascença em Camará e confecção em couro em Santa Luzia);	Divulgação do artesanato

Fotos Oficina Água Fria





PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa da Situação Atual e Propostas

Lista de Presença

Data: 14/11/2006
Local: Água Fria

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
1	[illegible]	[illegible]	9612-7381	
2	[illegible]	[illegible]		
3	[illegible]	[illegible]		
4	[illegible]			
5	[illegible]			
6	[illegible]	[illegible]		
7	[illegible]	[illegible]		
8	[illegible]	[illegible]		
9	[illegible]	[illegible]		
10	[illegible]	[illegible]		
11	[illegible]			
12	[illegible]			
13	[illegible]	[illegible]		
14	[illegible]			
15	[illegible]			
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				

9.3.3.2 – 2º OFICINA LEITURA DA REALIDADE E PROPOSTAS –DISTRITO DE SERRA DO VENTO

Local: Escola municipal

Data: 14/11/2006

	Problemas	Potencialidades	Propostas
1. Aspectos urbanos	Falta de saneamento básico;	Sumidouro da rua Tabocas (entre os sítios Peixoto e Aroeiras)	Implementar rede de esgoto sanitário;
	Ausência de sinal de celular;	Boa comunicação (rede telefônica);	
	Acessibilidade precária para a Vila Nova;	Estrada asfaltada;	Melhorar acesso para Vila Nova e zona rural;
	Falta de manutenção das estradas da zona rural;		Complementar pavimentação Serra do Vento, Vila do Socorro e Vila Nova; Pavimentação na Serra do Vento e Barra do Farias.
	Abastecimento d'água deficitário;	Barragens de Tabocas e Piedade;	Construção de cisternas na zona rural; Construção da estação elevatória.
	Iluminação precária;	Abastecimento de energia elétrica;	
	Cemitério com capacidade esgotada;		Velório e ampliação do cemitério em Serra do Vento, melhoria da iluminação; Cemitério na Vila do Socorro;
	Carência de espaços públicos;		Construção de praças e quadras de esporte;
		Prédios históricos, casarões na rua do Comércio, igrejas;	Manutenção dos Edif. Públicos (Mat., Mercado Açougue, Posto de Saúde);

	Potenciais turísticos: Pedra do Caboclo, Espalhadeira, Barragem Serra do Amparo (engenhos e arte);	Divulgação dos atrativos turísticos e artesanato (roteiro e cartilha)
Agricultura: presença de praga; carência de água; e, assistência técnica;	Produção agrícola;	Melhorar assistência técnica para agricultura;
Carência de mão-de-obra (êxodo rural);		Estimular implantação de indústrias e empresas;
Dificuldade de cooperativismo;		Capacitação para formação cooperativa;
Falta de organização na produção agrícola e artesanal;	Artesanato (bordado e crochê);	
Desmatamento da Mata de Bituri;	A mata;	Implantação de trilhas nas matas;
Barragem utilizada como ponto turístico (atender distritos);	Qualidade da água (nascente);	Técnico Ibama Belo Jardim (trabalho preventivo);
Falta de ambulância;	Existência de posto de Saúde;	PSF para Vila do Socorro e Vila Nova; Disponibilizar ambulância para os distritos.
Falta da merenda escolar;	Presença de rede educacional;	Incentivar a implantação da escola de música e dança;
Falta de manutenção da quadra escolar;	Anexo do ensino médio;	Melhorar iluminação e pavimentação da quadra da escola; Murar escolas;

	Ausência de biblioteca		Biblioteca pública;
			Creche (0 a 4 anos) na Serra do Vento;
6. Aspectos Sociais	Falta de segurança;	Centro Comunitário;	Melhorar policiamento;
	Diminuição das festas locais;		

Fotos Oficina Serra do Vento





PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa da Situação Atual e Propostas

Lista de Presença

Data: 14/11/2006
Local: Serra do Vento

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
1	Avanildo Valentim	SEC. AGRICULTURA	9612 7381	
2	JOEDNA SOUZA SANTOS	SEC. INFRA-ESTRUTURA	9929 3073	
3	Célia Alves da Silva	Escola E.M. Manoel Tenório	3709 1170	
4	Maria Luiza Lins Nogueira	Escola E.M.M.T.A	-	
5	Maria Gualberto Coelho da Silva	Escola E.M. M.T. A	3709-1117	
6	Josiane Marinho da Silva	Profª E.M. Manoel Tenório de Araújo	3709-7061	
7	Rosicleide Barbosa de Freitas	Profª E.M. Manoel T. de Carvalho	3709-1016	
8	Josineide Ferreira Alves	Bibliotecária	3709-1081	
9	Maria de Fátima Gabriel Amorim	Pedagoga	3726-6289	
10	Jorge Coelho de Souza Neto	Diretor e Professor	9224-1212	jorgecoelhosneto@hotmail.com
11	Roberta Maria Ferreira	Profª E.M.M.T. Arruda	99688603	
12	Edvaldo Gilvan Pedrosa da Silva	Vigia E.M. Manoel Tenório		
13	Maria Alves Cordeiro Nascimento	Escola M.M.T. de Araújo	3709-1015	
14	Josefa Neta Alves da Silva	Escola M.M.T. de Araújo	3709-1003	
15	Rosania Nidágio de Araújo	E.M. Manoel Tenório de Arruda		
16	Rosana Isabel da Silva	E.M. Maria Senhorinha Macedo		
17	Vilma Maria de Albuquerque	E.M. Manoel Tenório de Arruda	9104 5827	
18	Maria Penilda de Araújo	E.M. Manoel Geronimo de Oliveira	3709-7011	
19	Maria Leticia de Carvalho			
20	José Natalicio Ferreira	E.M. Manoel Tenório de L.		
21	Maria Gorgonia Santos Oliveira	E.M.M.T.A. - Professora	3709 1111	mariagorgoniasantosoliveira@hotmail.com
22	Nidia Araújo Guimarães	E.M.M.T.A		
23	Diego de Melo Santana	E.M. Manoel Tenório de L.		
24	José Raimundo de Oliveira Filho	E.M. Manoel T. de Arruda	3709 1111	Joseraimundo1001@hotmail.com
25	Angelica Barbosa dos Santos	E.M. Manoel T. de Araújo	3709-1174	
26	Alcimaria Albuquerque	E.M. Manoel T. Arruda		
27	Cristopheles Maria Oliveira Araújo	E.M. Manoel Tenório	3709-1047	
28	Edvanina Maria Alves Barros	E.M. Manoel Tenório	3709-1095	

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa da Situação Atual e Propostas

Lista de Presença

Data: 14/11/2006
Local: Serra do Vento

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
29	Rosa Mª da Silva Araujo	E.M. Manoel Teodoro		
30	Rosenilda Maria dos Santos	E.M. Manoel Teodoro	99394202	
31	Maria Aparecida B. Moreira	E.M. Manoel Teodoro	3709 - 1078 (orelhão)	
32	Rosalina Maria Pollidoro	E.M. Manoel Teodoro	3709 - 1006	
33	Claudete Barbosa	E.M. Geronima de Lira	3709 - 2062	
34	Solange Barbosa Ferreira	E.M. Manoel Geronima de Lira		
35	Maria Cicelia de Andrade	E.M. Manoel Geronima de Lira		
36	Ramilton Priscilla Silva Freitas	E.M. M. Teodoro Arruda		
37	Edilene Veloso de Albuquerque	Esc. Municipal Manoel Geronimo		
38	Cleonilda Vieira da Mata de Freitas	E.M. Manoel Teodoro		
39	Antonio Carlos de Lima	E.B João Alves Pinheiro		
40	Iasi Revia da Silva			
41	João Severino Filho			
42	Fellania Thuanã Leite Barros	E.M. Manoel T. de Arruda		
43	Maria da Conceição Lima Silva	E.M. Manoel Teodoro		
44	Sergio Gomes de Carvalho			
45	Ana Raquel Souza Teixeira Santos	E.M. Manoel Teodoro	(81) 9664.4911 Celular	
46	Maria Elvira Martins Teixeira	E. M. Manoel Teodoro	(81) 3709-1025	
47	maria das graças ferreira	E. M. Manoel Teodoro		
48	Estela da Silva Paiva	E.M. Manoel Teodoro		
49	Vera Lucia Fortunato Bezerra	E. M. Manoel Teodoro		
50	Maria Silva dos Santos	E. M. Manoel Teodoro		
51	Keliane Bruna Frutas Calindo	E. M. Manoel Teodoro	081 3709-1016	
52	Edilson Nunes do Nascimento	"		
53	Maria Salomé de Lima	E. M. Manoel Teodoro A.	(081) 3709-1057	
54	Maria Cristina Barbosa Valentes	E. M. Manoel T. Arruda		
55	Ezequiel Gomes Ferreira	E. M. Manoel T. Arruda	(081) 3726 - 3371	
56	Maria da Conceição Lopes de Andrade	E. M. Manoel T. Arruda	—	

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa da Situação Atual e Propostas

Lista de Presença

Data: 14/11/2006
Local: Serra do Vento

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
1	Marli Maria Rodrigues	Profª E. Mul. Sebastiana José		
2	ADJAELSO ALVES PEREIRA	Prof: SUBSTITUTO	3309 1126	
3	Geraldo Miguel dos Santos			
4	Maria Suleide Alves da Silva			
5	Wilma Maria da Silva.			
6	Maria Angelita Pinheiro	Diretora	3309 1126	
7	Edmeide Maria da Silva			
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				

9.3.3.3 – 2ª OFICINA LEITURA DA REALIDADE E PROPOSTAS –BELO JARDIM SEDE

Local: Teatro Diná de Oliveira

Data: 21/11/2006

Programação:

9:00h	Abertura
9:15h	Divisão salas temáticas: **Aspectos Urbanos** (Transporte Coletivo, Uso e Ocupação do Solo, Espaços Públicos, Equipamentos, Patrimônio Histórico e Cultural). **Aspectos Ambientais** (Áreas de Preservação Ambiental, Coleta de Lixo, Resíduos Sólidos, Abastecimento D'água, Esgotamento Sanitário, Recursos Hídricos). **Aspectos Sócio-Econômicos** (Emprego, Renda, Produção, Vocação Econômica, Programas Sociais - *Apoio ao Idoso, aos Jovens, à Mulher*, Saúde, Educação).
09:30h	Trabalho de grupo
11:30h	Plenária geral
13:00h	Encerramento

Aspectos Urbanos

Leitura Técnica
Leitura Comunitária

	Diagnóstico síntese	Recomendações estratégicas	Propostas
1. Ocupação Urbana	Ausência de planejamento urbano e instrumentos que garantam a manutenção das características morfológicas das diversas partes da cidade.	Priorizar a ocupação dos vazios urbanos, antes de ocupar outras áreas mais afastadas, tendo em vista a rede de infra-estrutura urbana já instalada; Manter o padrão de urbanização (índices urbanísticos), seguindo as características das áreas em que estão situadas; Incorporar em cada parcela um percentual de área verde (solo natural) visando melhorar as condições de ventilação, iluminação e drenagem.	Consolidação dos bairros de Ayrton Maciel, vila militar, pontilhão, primavera e floresta; Manter as características dos bairros já consolidados, ausência de recuos frontal e lateral, e permitir maior flexibilidade nas áreas de Ayrton Maciel e vila militar; Definir uma taxa de solo natural mínima de 25% dos lotes em toda a cidade.
	Ocupação desordenada a margem da rodovia BR 232	A ocupação urbana ao longo da rodovia federal BR 232 é indesejada. No entanto, onde houver, esta deve acontecer de forma a manter as condições características de fluidez e velocidade e evitar a sua transformação em via urbana, adotando para isso vias de tráfego local;	Inibir a ocupação de pequenos comércios limitando uma testada mínima de 20m para cada empreendimento.
	Ocupação desordenada próximo ao aeroporto e definição de zona de controle do tráfego aéreo conforme portaria federal		A ocupação às margens do aeroporto deve ser remetida às condições estabelecidas pela portaria federal nº. 1.141/CM5 de 08 de dezembro de 1987.

1. Ocupação Urbana	Ocupação irregular próximo às margens dos rios e cursos d'água.	Devem ser inibidas estas ocupações, como se fazer uma relocação das áreas mais críticas;	Abertura da calha do rio para a cidade nos pontos: próximo ao parque do bambu, entre pontilhão e ponte nova, na área da estação.
	Boa distribuição espacial de usos	Deve ser incentivada a variedade de usos na zona urbana de belo jardim, desde que naquelas áreas, tipicamente habitacionais não sejam permitidas atividades causadoras de incômodo à vizinhança; Nas áreas próximas ao aeroporto e sob influência da portaria nº. 1.141/CM5, citada anteriormente, as condições de uso devem seguir as diretrizes estabelecidas por esta portaria; Ao longo da rodovia federal BR 232, deve-se incentivar atividades que possam conviver de forma harmoniosa com este equipamento, desde que sejam garantidas condições seguras de acessibilidade (área de desaceleração e aceleração, pistas locais) e de fluidez característica da rodovia.	Ao longo do tempo a tendência de expulsão de usos incômodos, como indústrias no centro da cidade, como futuras áreas de transformações urbanas; Evitar a especialização dos serviços, incentivar a diversidade de usos.
	Carência de espaços públicos (em especial no bairro do Pontilhão)	Devem ser previstos nas novas áreas de expansão espaços públicos e a abertura de novos espaços na cidade existente;	Criação de novos parques ao longo da margem do rio Bituri, com a implantação de equipamentos públicos, como por exemplo, a estação da música; Definição de corredores verdes, arborização de ruas conectoras de espaços públicos; Implantação de praças/ arborização nas áreas destinadas a este uso nos loteamentos.

1 Ocupação Urbana	Realização da feira nas ruas de centro	Organização e padronização da feira, com divisão de setores, cadastro dos feirantes, etc.;	Transferência da feira para o novo pátio da feira; Organização das lotações, espaço para embarque e desembarque e estacionamento (segunda e sexta-feira são os piores dias); Criação de uma área de estacionamento para o centro da cidade;
2-Sistema Viário	Sistema viário desconectado	A abertura de novas vias deve ser no sentido de melhor estruturar o fluxo viário e de pedestres na zona urbana de belo jardim; Quando possível, as áreas verdes e aquelas *non aedificandi* (parques urbanos, áreas de proteção ambiental, etc.) devem ser delimitadas por eixos viários; Deve-se definir, de forma legível e funcional, uma nova via principal de acesso e saída ao centro urbano de belo jardim; A rodovia federal BR 232, ao cruzar a zona urbana de belo jardim deve apresentar no seu traçado vias locais paralelas.	
	Subutilização do antigo eixo da linha férrea	A linha férrea desativada, que cruza no sentido longitudinal a área urbana de belo jardim, deve se transformar no principal eixo estruturador dos espaços públicos e localização dos equipamentos públicos da cidade, através da dotação de novas características físicas, de uso e ocupação.	Definição de nova secção, com a conservação do trilho original e sua utilização como passeio ou implantação de um transporte alternativo (voltado também para turismo); Incentivo à verticalização na área do centro nesta via com uso comercial e de serviços; Inclusão de uma ciclovia nessa via.

2-Sistema Viário	Carência de transporte público	Implantação de transporte público;	Definição de trajetos, com a identificação das áreas a serem atendidas por este serviço; Definição dos locais de paradas; Colocar em funcionamento a linha Vila Militar-São Pedro-Frei Damião, para qual já existe concessão; Nova linha proposta: Pça da Criança - rua são Pedro - Pça do motorista- Sesc - Cohab II- Cohab III - Sto. Antônio – Centro Implantação de um transporte público que ligue a sede do município à zona rural.
3. Patrimônio	Patrimônio material Estação ferroviária e seu entorno sede Casario e igreja - Serra do vento Capela do Bom Jesus e Igreja. Matriz de São. José- Água fria.	Criação de instrumentos para garantir suas características;	Elaboração de legislação de preservação municipal; Imóveis a constarem no inventário de Belo Jardim: casario da Rua João Pessoa, Pça da Conceição, sobrado da Pça Jorge Aleixo, casario do Tambor, Rádio Bituri (1° prefeitura e 1° cadeia), Belo Jardim Hotel, Orquestra Cultura (Rua São Lourenço), Igreja São Pedro e Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho, casario da Rua Marechal Deodoro.
	Patrimônio imaterial Festas populares, música, dança.	Criação de meios para apoiar estas manifestações;	Estruturação de espaços e para apresentações, elaboração de um calendário de eventos, divulgação na mídia (Pça do conceição e coreto da Pça desembargador João Paes).
	Xucurú	Potencialidade turística	Implantação de um circuito turístico na zona rural

Aspectos Ambientais

Leitura Técnica
Leitura Comunitária

	Diagnóstico síntese	Recomendações estratégicas	Propostas
1. Fortalecimento da gestão ambiental	A legislação ambiental existente está toda contida na Lei Orgânica Municipal, no Capítulo IX – Do Meio Ambiente: Seção I – Da Proteção ao Meio Ambiente; Seção II – Da Proteção do Solo; Seção III – Dos Recursos Minerais; e Seção IV – Dos Recursos Hídricos. A redação do capítulo que trata das questões ambientais utiliza uma linguagem não atual, e seu conteúdo se remete, na maioria das vezes, à competência das legislações estaduais e federais, sem contemplar as especificidades locais e nem estabelecer órgãos e instrumentos de gestão ambiental locais.		Revisar, atualizar e adequar a Lei Orgânica Municipal, no Capítulo V, levando em conta as especificidades locais; Criar um Código de Meio Ambiente Municipal.
	Iniciou-se o processo para implementação da Agenda 21, porém não foi concluído;		Concluir e implementar a Agenda 21.
	O município faz parte do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ipojuca, porém não participa do Comitê de Bacia do Rio Capibaribe.		Participar do Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Capibaribe.
	Existência de Técnicos da Prefeitura (Limpeza Urbana, Saúde, Meio Ambiente, Professores) capacitados em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental; Existência de Projetos de Educação Ambiental em algumas escolas municipais no âmbito do Projeto "Selo UNICEF".	Criar instrumentos que destinem verba para Programas de Educação Ambiental, em níveis formal e não-formal; Instituir, através de Projeto de Lei, um Fundo Municipal de Meio Ambiente.	Instrumentalizar e capacitar o quadro de funcionários, para implementação da Gestão Ambiental através de seus instrumentos: Legislação, Licenciamento, Fiscalização, Monitoramento e Educação Ambiental, em conformidade com a Resolução CONAMA Nº 237 de 19 de dezembro de 1997. Reativar o Conselho de Meio Ambiente; revisar e atualizar o estatuto.

2. Recuperação das áreas de preservação ambiental – APA's	Existência de grandes áreas de remanescentes da floresta primitiva, em especial destaque a Mata do Bituri.	Criar instrumentos que possam incentivar e favorecer a criação de diversas categorias de unidades de conservação (RPPN, APA, Reservas, Parques Municipais), as quais, excetuando as áreas de Reserva Legal, possibilitam geração de renda alternativa através do desenvolvimento de atividades de ecoturismo e turismo ecológico, como também permitem ao Município ter acesso ao ICMS Sócio-ambiental (Lei nº. 11.899, de 21 de dezembro de 2000).	Identificar, delimitar e cadastrar essas áreas.
2. Recuperação das áreas de preservação ambiental – APA's	A malha hídrica do município é extensa, composta em sua maioria de pequenos córregos, destacando-se ao Norte, os riachos Mimoso, do Minador, Chorão, Cachoeira, Santo Antônio, Santana, da Serra dos Ventos, do Peixoto, do Salobro, do Souza, e Tabocas; ao Oeste, os riachos Fundão e Imbé; ao Leste, os riachos do Jucá e Fazenda Velha; ao Sul, o riacho Tabaquinha; Esses deságuam nos principais cursos d'água, que são os rios Bituri, Ipojuca e Tabocas, os quais sofrem represamento, tendo como principal fim, o abastecimento da sede e distritos, e outros municípios. Também inseridas na malha hídrica do município, destacam-se as cachoeiras do Grutião, do Engenho Tira-Teima (as águas da cachoeira movem a roda d'água do engenho), a corredeira do Espalhadeira , o sumidouro do rio Tabocas em Serra do Vento e a lagoa de Inhumas, os quais por sua beleza, são atrativos para atividades de turismo.		Obedecer às definições normativas das Áreas de Preservação Permanente - APP, objeto da Lei Federal nº. 4.771, de 15/09/1965 - Código Florestal – identificando, delimitando e cadastrando os rios, riachos, nascentes, lagos, lagoas, cachoeiras e bicas.
2. Recuperação das áreas de preservação ambiental – APA's	Existência de elementos marcantes do relevo, como as serras, destacando-se a serra do Caboclo (mirante) - com a sua Pedra do Caboclo; o mirante da Serra Verde; zonas de grandes afloramentos de rochas; grutas; desenhos rupestres em Xucuru e Serra do Vento; e áreas de risco.		Obedecer às definições normativas das Áreas de Preservação Permanente - APP, objeto da Lei Federal nº 7.803 de 18.7.1989), identificando, delimitando e cadastrando essas áreas.

3 Saneamento ambiental	Existência de efluentes domésticos e de atividades comerciais, lançados na rede de drenagem de águas pluviais, que por sua vez, deságua, sem nenhum tratamento, nos cursos d'água do município; Existência de duas lagoas de decantação nas COHAB I e II, em total estado de abandono.	Definir competência da gestão do saneamento básico no município e estabelecer critérios e metas para a construção de novas redes de esgotos e estações de tratamento, tanto para as áreas já construídas, como para os novos loteamentos.	
4. Coleta seletiva	Existência de Aterro Sanitário, Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos - PGIRS, Associação de Catadores de Lixo e do Projeto Tareco e Mariola.		Construção de uma usina de triagem, em face de os resíduos estarem sendo dispostos no aterro sem sofrer separação, e da existência das duas associações; Instituir coleta seletiva no município, em obediência à recente Lei Estadual nº. 13.047, de 26 de junho de 2006.

ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

Leitura técnica
Leitura comunitária

	Diagnóstico síntese	Recomendações estratégicas	Propostas
1. Educação	Taxa de analfabetismo elevada (35% da população com mais de 10 anos de idade, segundo o censo 2000); Elevada taxa de analfabetismo para a população acima de 25 anos (46%, segundo o censo 2000).	Ampliar programas de combate ao analfabetismo, tendo como meta zerar o analfabetismo até 2012; Aliar alfabetização/elevação da escolaridade com programas de profissionalização; Valorizar/incentivar os profissionais que trabalham com educação de jovens e adultos;	
	Boa cobertura para crianças de 5 e 6 anos na pré-escola e deficiência para 0 a 4 anos (creche). 75% das crianças de 5 e 6 anos na pré-escola; Boa cobertura no ensino fundamental, mas com elevado nível de repetência e distorção idade-série (16.000 matriculados, mas repetência em torno dos 20% e distorção idade-série em 15%).	Ampliar metas dos programas sociais, voltados para manter a criança e adolescente na escola; Ampliar/fortalecer quantidade de creches e matrículas; Ampliar, equipar, adaptar escolas para alunos na pré-escola; Promover mudanças periódicas na matriz curricular adaptando às necessidades existentes; Melhorar infra-estrutura (livros e local) das bibliotecas públicas;	Criar/implantar medidas/ações para manter o aluno de EJA na escola e diminuir evasão existente; Ampliar o incentivo ao esporte nas escolas, investindo em infra-estrutura de quadras e espaços esportivos.
	Pequena oferta de ensino médio (cerca de 3.500 matrículas, mas quase 8.000 jovens na respectiva faixa-etária).	Promover a integração do ensino médio com cursos profissionalizantes e ensino técnico;	Implantar duas escolas de tempo integral em parceria com iniciativa privada.
	Ensino técnico existente, mas pouco ocupado por pessoas da cidade. Estima-se que das vagas existentes menos de 50% são de jovens da cidade.		Criar escola técnica com especialização para a área industrial.
	Ensino superior em expansão, mas faltando cursos técnicos voltados para a vocação da cidade. Pouca oferta de qualificação profissional e técnica na área industrial.	Ampliar oferta de vagas no ensino superior com cursos focados nas necessidades do mercado.	

	Baixo nível de esperança de vida, expectativa de vida inferior à média do estado e da região. Esperança de vida ao nascer de 62,4 anos. Posição de número 136 no Estado, enquanto que na renda ocupa a posição número 37 e tem o maior PIB per capita da Região do Agreste Central.	Ampliar e fortalecer programas de atendimento à gestante	
	Nível de desenvolvimento infantil insuficiente. Segundo o Unicef, o município caiu da posição 33 (1999) para a 81 (2004).	Criar programas voltados para 0 a 4 anos	
2. Saúde	Oferta de infra-estrutura de saúde insuficiente, principalmente leitos hospitalares e equipamentos mais complexos. 1,7 leitos para cada 1.000 habitantes; 0,8 médicos para cada 1.000 habitantes.	Ampliar/Melhorar infra-estrutura em saúde (leitos e quantidade de profissionais), num prazo de 10 anos; Implantar duas policlínicas com diversas especialidades (saúde da criança, da mulher, do idoso), focada no atendimento secundário; Fortalecer ações de qualificação dos profissionais de saúde em parceria com a autarquia municipal de ensino superior.	Ampliar equipes do Programa de Saúde na Família, alcançando uma cobertura de 70% em 10 anos; Implantar centro de apoio psico-social (CAPS); Implantar centro de atendimento ao idoso.

Baixo grau de complementaridade entre os segmentos econômicos existentes e elevado dependência dos gastos da Prefeitura. 55% do PIB de serviços se deve à participação dos gastos da Prefeitura; apesar do PIB industrial elevado e poder de consumo relativamente alto poucos produtos são feitos localmente (8 produtos agrícolas relevantes)	Criação de programas voltados para micro e pequenas empresas, aproveitando a demanda existente e fortalecendo a cadeia produtiva; Estimular o associativismo e cooperativismo; Implantar programa para o desenvolvimento do turismo, aproveitando e organizando as potencialidades ambientais, festejos (inclusive religiosos), infra-estrutura rodoviária e diversidade cultural existente. Criar feira turística, estruturar oferta turística. Ampliar a infra-estrutura hoteleira. Estimular ações que ampliem a profissionalização do turismo. Ampliar nível de formalização dos negócios (calçados e confecções); Implantar programa de fortalecimento do comércio local, com ações para melhoria do atendimento e redução de preços, incentivando a competitividade destes negócios diante de uma maior concorrência.	Criar Agência de Desenvolvimento Local, para executar plano de promoção econômica e social em conjunto com a sociedade e numa parceria público-privada.
Falta de incentivo à produção agrícola.	Incentivar a produção da pecuária leiteira, para aproveitar demanda existente; Implantar programa de irrigação e comercialização para os produtores rurais Ampliar/consolidar a assistência técnica ao produtor rural;	
Ausência de mão de obra qualificada	Adequar a mão-de-obra local às necessidades dos negócios existentes Criar plano/programa municipal de qualificação profissional Atrelar ações de qualificação profissional da secretaria de indústria e comércio com ação de alfabetização da Secretaria de Educação e Secretaria de Ação Social.	

Fotos Oficina Belo Jardim









Lista de Presença – Oficina 21/11/2006

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa de Propostas

Lista de Presença

Data: 21/11/2006
Local: Teatro Diná Guimarães

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
1	Neusa Pascalcante Almeida Vilas	COMDAP BELO/CONSU	3726 3067 ou 1826	
2	Maurice Maria de Oliveira	P. M. São Sebastião Belo	3726-2999	
3	Edna Conceição da Oliveira	Secretaria de Educação	9255 – 1546	edna.conceicao@hotmail.com
4	Maria da Conceição Siqueira	E.M.E.F. Senador Joaquim Inácio	3709367	
5	Luiza Ma da Silva Bezerra	Escola José Thelmo de Rocha	9951 8796	
6	Kátia Regina Nunes Veloso	E. Gov. Antônio Leo Santos	9106-6283	
7	Maria Ma Conceição Cavalcante Santos	E.M.E. Juvandecia Brito	36264018. 91647223	
8	Maria Neta Ana dos Prazeres	Esc. Mul. Professora Aldeni Vieira	3726 4078 - 9194 3827	
9	Maria Ma. Marinho da Silva	M. Rural	3726 3171	
10	Sandra Regina dos Santos	Escola Mun. E. Fundamental	3272 4348	
11	Adelina Ma. de Jesus	Escola Mun. de Pinos	3726 3256.	
12	Eliane Ma dos Santos Marinho	Acaf Social	3726-8726	
13	Terezinha Carmo Lima	Secretaria Educação Belo Jardim	37268710/99132134	telexpress.com.br
14	José Adilson Coelho da Silva	Centro E. M. Castelinho	37262932/96516285	
15	Waldemiro Wanderley	SEC. Administração	9612-7381	
16	Sheila Maria Alves Cordeiro	Sec. de Agricultura	9808-2828	[illegible]@hotmail.com
17	José Silvino Sarmento de Siqueira	SEC. DE Gestão Pública	9671 6268	josesilvinosarmento@hotmail.com
18	Nelinha Vicente da Silva	SEC. DE GESTÃO PÚBLICA	9921 7444	VICENTE.NELINHA@HOTMAIL.COM
19	Aurelina Vanessa de O Aguiar	SEC DE AÇÃO SOCIAL	92941415/96719198	VANESSAOAGUIAR@YAHOO.COM.BR
20	Maria Margarida Santos Oliveira	E. M. Manoel Teodoro de Araújo	3709-1311 - 99878924	margaridasantosoliveira@hotmail.com
21	Maria da Paz Oliveira Gonçalves	E. M. Maria Cecília Alves	3726-2977	
22	Elisabete Barbosa de Medeiros	AER - CAP	37261800	elisabete.barbosademedeiros@yahoo.com
23	Cristina Mª de Oliveira	E.M. Manoel Domingos	91214760	
24	Wellington Francisco de Araújo	PMBJ SEC. OBRAS	99812494	
25	Josefina Jorge Santos	PMBJ Sec. Educ.	99233079	
26	Maria Iolanda N. Pinto Silva	E.M. Joaquim Ferreira de Oliveira	3709 8015	
27	Geraldo Gomes de Vasconcelos Lopes	E.M. Manoel João Pereira	88699716	
28	Afonso Cunha	Campo do Boi	87881981	

PLANO DIRETOR DE BELO JARDIM
Oficina Participativa de Propostas

Lista de Presença

Data: 21/11/2006
Local: Teatro Diná Guimarães

Governo de Pernambuco

	Nome	Órgão	Telefones	e-mail
29	José Milton da Silva Sanharinha	Dir. Gestão / Contabilidade	9635-8813	miltonsanharinha@hotmail.com
30	Elisa Maz. Ribeiro	VBF arquitetos	3441 08 - 1488	elisaraz@gmail.com
31	Dani Alves	104 FM	9925-5371	dani_brasil@hotmail.com
32	Francisca S. Cavalcanti	SEMAS/BELO HOSPITAL	3726-5535	=
33	Carlinda Franca		9929 1520	carlindafranca@zol.com.br
34	PASQUOAL CARRETTONI DE MENEZES	SEC. GESTÃO PÚBLICA	9981-4111	carretto@vol.com.br
35	Claudia Soares de Melo	AG Condepe/Fidem	99762730/33033225	melo.claudia@click21.com.br
36	EVELYN SCHOR	AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM	3303-5219/9108-0066	evelynschor@yahoo.com.br
37	José Antonio Soares	Centro José de Castro	81-96113114	Pensiso.aes@uol.com.br
38	Maria Maria de Jesus			
39				
40				
41				
42				
43				
44				
45				
46				
47				
48				
49				
50				
51				
52				
53				
54				
55				
56				

9.4. LEI Nº 352/79 - DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO

PREFEITURA MUNICIPAL DO SELO [illegible]
PERNAMBUCO

[illegible] Prefeito

Advogado
Pádua [illegible]

LEI Nº 352/79

O Prefeito do Município do Belo Jardim, no uso de suas atribuições, Faço saber que a Camara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte lei

EMENTA: Dispõe sobre a delimitação da área Urbana e de Providencias Correlatas.

Art. 1º- Reformular as delimitaçoes da cidade da Vila de Xucuru, atualizar as delimitaçoes das Vilas Água Fria e Serra do Vento, bem como cria a ÁREA URBANA ISOLADA, pertencente ao Distrito de Água Fria.

Art. 2º- As delimitaçoes referidas no artigo anterior, serão a seguinte descrição:

CIDADE DE BELO JARDIM- Partindo do Marco "A" localizado no oitão esquerdo da casa de residência do Operador da Estação de Tratamento da COMPESA, na Rua do Parque, segue em linha reta, até encontrar o Marco "B", localizado a 10 metros, à direita da casa de Bombas da Fábrica Palmeiron, no Açude Bitury; daí, segue em linha reta, até encontrar o Marco "C", localizado a 300 metros do galpão destinado a Cunicultura do Colégio Agrícola, no Sítio Travessão; daí, segue em linha reta, até encontrar o Marco "D", localizado nos fundos da casa do Sr. Heleno Manoel de Freitas, à margem direita da estrada Belo Jardim-Serra do Vento; daí segue em linha, reta até encontrar o Marco "E", localizado à margem direita da rodovia BR-232, confrontando-se com a casa da Sra. Teresa Simão, à altura do Km 181; segue em sentido paralelo à BR-232, até encontrar o marco "F", localizado na mesma margem da aludida rodovia, confrontando-se com a casa de residência da fazenda do Sr. Iouriva Julião de Lima; daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "G", localizado ao pé de uma boeira sob a linha férrea, existente à margem da Estrada Belo Jardim, Cavalo Morto, no lugar denominado Chorão, daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "H", localizado ao pé da Estação repetidora de TV na Serra do Cavião e daí, segue em linha reta, até encontrar o Marco "A" ponto de partida.

II- VILA DE ÁGUA FRIA- Partindo do Marco "A" localiza do ao lado direito da casa da fazenda Água Fria de propriedade do Sr Sebastião Batista, segue em linha reta, até encontrar o Marco "B", localizado por trás do Cemitério Público da Vila; daí, segue em linha-reta, até encontrar o Marco "C", localizado ao pé da cancela que dá acesso à residência do Sr. Sebastião Bezerra, à margem direita da estrada Água Fria- Batinga, em frente à casa do Sr. Antonio José dos - Santos conhecido por "Antonio Nunes" daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "D", localizado a uma cancela, na propriedade do Sr. Assis Cardoso, à margem esquerda do Rio Ipojuca, nas imediaçoes da Fazenda Poço da Lama, de propriedade do Sr. Hermínio Valdevino, conhecido por "João Caramba" e daí segue em linha reta até encontrar o Marco "A", ponto de partida.

III- VILA DE SERRA DO VENTO- Partindo do Marco "A", localizado a Oeste da Vila, ao lado esquerdo da casa da viúva do Sr. - Elias Goberto, segue em linha reta, até encontrar o Marco "B", localizado ao Norte, junto à casa do Sr. Severino Félix; daí, segue em linha reta até encontrar o Marco "C", localizado à margem esquerda da estrada Serra do Vento-Brejo da Madre de Deus, nas imediações da casa do Sr. Lucaciano Pereira Torres, conhecido como "Lucas" daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "D", localizado à margem direita da estrada Serra do Vento-Belo Jardim, ao lado da casa do Sr. João Vicente na propriedade Areinha e daí, segue em linha reta até encontrar o Marco "A", ponto de partida.

IV-VILA DE XUCURU- Partindo do Marco "A", localizado, à margem esquerda da estrada Xucuru-Belo Jardim, na propriedade Chorão junto a uma cruz alí existente, segue em linha reta, até encontrar o Marco "B", localizado junto a uma palhoça onde é efetuada a - matança de animais da vila; daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "C", ao pé de uma pedra pontiaguda, situada por trás da casa - do Sr. Antonio Alves Bezerra, daí, segue em linha reta, até encontrar o Marco "D", localizado ao pé de um conjunto de pedras sobre-postas, por trás da casa do Sr. João Firmino Filho; daí segue em linha reta até encontrar o Marco "E", localizado à margem esquerda da estrada - Xucuru- Brejo da Madre de Deus, no cruzamento desta com o Riacho Aldeia Velha, daí sobe pelo mencionado Riacho, até encontrar o Marco -

Foco Fls. 8-9 Lax.

PREFEITURA MUNICIPAL DO BELO JARDIM
PERNAMBUCO

Gabinete do Prefeito

Administração
Fábio Galvão

"F", localizado ao pé de uma pedra, à margem direita da estrada Xucu ru-Brejo da Madre de Deus, nas proximidades da confluência do Riacho Bica, com o Riacho Aldeia Velha; daí segue em linha reta até encon - trar o Marco "G", localizado ao pé de uma pedra existente à margem - direita da estrada Xucuru-Santa Rosa, diante da casa das filhas do falecido José Gonçalo, conhecido por "Tenente"; daí segue em linha - reta, até encontrar o Marco "H", localizado ao pé de uma pedra exis- tente a 60 metros ao fundo da Escola Mínima "João Cordeiro de Araújo e daí segue em linha reta até encontrar o Marco "A", poto de parti - da.

Art. 3º- Constitue-se ÁREA URBANA ISOLADA, perten cente ao distrito de Água Fria, o trecho compreendido entre os Kms - 181 e 187 da BR-232, com a seguinte descrição:

I- Partindo do Marco "A", localizado junto a placa - indicativa do Km 187, da BR-232 (margem esquerda), segue em sentido- paralelo à mencionada rodovia, até encontrar o Marco "B" localizado, ao lado da placa indicativa do Km 181, à altura da casa da Sra. Tere za Simeão; daí segue em linha reta, até encontrar o Marco "C", loca- lizado em um ponto a 100 metros aos fundos da referida casa, daí vol ta, em sentido paralelo à BR-232, mantendo a mesma distância de 100- metros, até encontrar o Marco "D", localizado em um ponto, à altura, da placa indicativa do Km 187 e daí segue em linha reta, até encon - trar o Marco "A", ponto de partida.

Art. 4º- A presente Lei entrará em vigor na data - de sua publicação. Revogam-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal em, 25 de setembro de 1979.

José Fábio Galvão
PREFEITO

a) José Fábio Galvão
JFG/los.

3000 Fls. 8-78 LAX.

9.5. DELIMITAÇÃO DO NOVO PERÍMETRO URBANO

Partindo do Marco "A" localizado no oitão esquerdo da casa de residência do Operador da Estação de Tratamento da COMPESA, na Rua do Parque; segue em linha reta até encontrar o Marco "B", localizado a 10 metros, à direita da casa de bombas da Fábrica Palmeirom, no açude Bituri; daí, segue em linha reta, até encontrar o Marco "C", localizado a 300 metros do galpão destinado a Cunicultura do Colégio Agrícola, no Sítio Travessão; daí segue em linha reta até encontrar o Marco "D" (9079800, 785800); daí segue à direita, em linha reta, até o Marco "E", girador da PE-166; daí, segue o eixo da PE-166 até o Marco "F", localizado aos fundos da casa do Sr. Heleno Manoel de Freitas, à margem direita da estrada Belo Jardim – Serra do Vento; daí, segue em linha reta até encontrar o Marco "G", localizado à margem direita da BR 232, confrontando-se com a casa da Sra. Teresa Simeão, a altura do Km 181; segue em sentido paralelo a BR 232, até encontrar o Marco "H", encontro com o prolongamento da Rua Aristides Luis Pereira; daí, deflete à esquerda até o Marco "I", encontro do eixo do Rio Bituri com a paralela, 50m a leste da via limite do Loteamento Frei Damião; daí, segue a paralela, 50m a leste da via limite do Loteamento Frei Damião, até o Marco "J"; daí, contorna o limite sul do Loteamento Frei Damião, até o Marco "L"; daí, segue em linha reta até o Marco "M", limite sudeste do Distrito Industrial III; daí, contorna o limite sul do Distrito Industrial III até o Marco "N"; daí, contorna o limite oeste do Distrito Industrial III até o encontro com a margem direita da BR 232, Marco "O"; daí, segue a margem direita da BR 232 até o Marco "P", prolongamento do limite oeste do aeródromo de Belo Jardim; daí, segue o prolongamento do limite oeste do aeródromo de Belo Jardim até o Marco "Q", eixo da estrada para Cavalo Morto; daí, segue o eixo da estrada para Cavalo Morto, até o Marco "R", no pé de uma baeira sob a linha férrea, localizado à margem da estrada Belo Jardim – Cavalo Morto, no lugar denominado Chorão; daí segue em linha reta , até encontrar o marco "S", localizado ao pé da estação repetidora de TV, na Serra do Gavião; e daí, segue em linha reta até o Marco "A", ponto de partida.

9.6. MAPAS